

REDE

de Pastoreio

TODOS PELA
PALAVRA





Fazer discípulos

ATRAVÉS DA COMUNHÃO,
RELACIONAMENTO E MISSÃO.

ESTUDAR | VIVER | ENSINAR



2

EXPEDIENTE

Presidente: **Pr. Stanley Arco**

Secretário: **Pr. André Dantas**

Tesoureiro: **Wilian Ferreira**

Ministério Pessoal: **Pr. Manoel Chaves**

Secretária: **Pâmela Junqueira**

Arte e Diagramação: **Érika Uchôa**

Revisão: **Márcio Magno**

Imagens: **Shutterstock**

Unsplash | Naasson Azevedo

Colaboradores:

Amilton Cunha - Associação Bahia

Dione Oliveira - Missão Bahia Sudoeste

Gilson Oliveira - Missão Sergipe

James Luciano - Associação Bahia Central

Quirino Pimentel - Associação Bahia Norte

Ulisses Mendes - Associação Bahia Sul



Igreja Adventista
do Sétimo Dia®

UNIÃO LESTE BRASILEIRA

ÍNDICE

- 4**
EDITORIAL
- 6**
RESOLUÇÃO SOBRE
A SANTA BÍBLIA
- 8**
BASE LIFE: UNIFICANDO
ESTRUTURAS
- 10**
APÓSTOLOS E
PASTORES
- 13**
BASE LIFE TEEN: PG
DE ADOLESCENTES
- 16**
POR PRECEITO E
POR PALAVRA
- 18**
O BINÔMIO DA
MULTIPLICAÇÃO
- 20**
O QUE DEUS
ESPERA DE NÓS



22
AÇÕES SOLIDÁRIAS

25
PASTOREIO POR
MEIO DE UMA REDE
DE COMUNIDADES

28
PASTOREIO:
UMA MISSÃO DE
TODOS

31
O PRESIDENTE DA
MISSÃO

34
MOBILIZAÇÃO
PARA A MISSÃO

36
TODOS ENVOLVIDOS
NA MISSÃO

38
DO PARTO À
MATURIDADE

EDITORIAL

A PALAVRA VAI ABALAR

o Mundo



PR. STANLEY ARCO

PRESIDENTE | UNIÃO LESTE BRASILEIRA

4

Para onde estamos levando nossa igreja hoje? Líderes e pastores, que prioridade a Bíblia tem hoje em dia na vida de nossas famílias? Que compromisso temos de dar a prioridade à Bíblia e sua palavra em nossa vida?

Em 2016, uma pesquisa da Sociedade Bíblica Americana mostrou que menos de 40% dos cristãos praticantes daquele país liam a Bíblia. E um dado ainda mais preocupante: apenas 18% dos cristãos liam a Palavra de Deus diariamente. Pare para pensar: como alguém pode encontrar sentido nos valores do Cristianismo se não consegue a nutrição diária da Palavra? Como fazer com que a Igreja se fortaleça em sua missão de pregar a mensagem de salvação se a Bíblia é deixada de lado e o que sobra são apenas planos e estratégias de evangelização?

Na União Leste Brasileira, estamos preparando um povo para a vinda de Jesus. Queremos fazer discípulos através de comunhão, do relacionamento e da missão. Queremos fazer discípulos verdadeiros, que sintam amor pela Palavra. "Todos pela Palavra" é nosso lema! Nada mais e nada menos que todos.

A Palavra é poderosa! "Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes..." Hb.4:12 (NVI).

COMUNHÃO - todos estudando a Palavra - "Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar, que maneja corretamente a palavra da verdade" - 2Tm.2:15 (NVI).

RELACIONAMENTO - todos vivendo a Palavra - "Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos... Mas o homem que observa atentamente a lei perfeita que traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu mas praticando-o, será feliz naquilo que fizer" - Tiago 1:22-25 (NVI).

MISSÃO - todos ensinando a Palavra - Lutar. "Pois, embora vivamos como homens, não lutamos segundo os pa-

drões humanos. As armas com as quais lutamos não são humanas; ao contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas..." - 2Co.10:3-5 (NVI). Defender. "Estejam sempre preparados para responder a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês" - 1Pd.3:15 (NVI).

Ellen G. White diz: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura" é a ordem de Cristo a Seus seguidores. Não que todos sejam chamados para serem ministros ou missionários no sentido comum do termo; mas todos podem ser coobreiros de Cristo, dando as "boas novas" a seus semelhantes. A todos, grandes ou pequenos, doutos ou ignorantes, velhos ou jovens, é dada a ordem" - Educação, p.264.

"A obra de Deus na terra jamais poderá ser terminada a não ser que os homens e as mulheres que constituem a igreja reanimem-se no trabalho e unam seus esforços aos dos pastores e oficiais da igreja" - Ministério Pastoral, p.227

Uma igreja forte é feita de homens e mulheres de todas as idades entendendo a vontade de Deus, vivendo Seu querer e ousando cada dia convidar a outros a preparar-se pra volta de Jesus. E quanto mais a Palavra de Deus estiver presente na nossa vida, mais teremos esse entendimento e essa submissão à vontade divina.

Vem, Senhor Jesus!



C

Comunhão

TODOS ESTUDANDO A PALAVRA

R

Relacionamento

TODOS VIVENDO A PALAVRA

M

Missão

TODOS ENSINANDO A PALAVRA

Alcançar 50% dos membros da igreja (100 mil membros) com assinatura da Lição da Escola Sabatina.

Crescer em 10% o número de membros da igreja presentes na Escola Sabatina (chegando a 120 mil membros).

Alcançar 20% dos membros da igreja (42 mil membros) ensinando a Bíblia e levando pessoas ao batismo.

RESOLUÇÃO SOBRE A SANTA BÍBLIA¹

VOTO DE COMPROMISSO

Como igreja, reafirmamos nosso compromisso para com a autoridade da Bíblia como a revelação infalível de Deus e de Sua vontade. Nela Deus revelou Seu plano para redimir o mundo por meio da encarnação, vida, morte, ressurreição, ascensão e mediação de Jesus Cristo. Como um registro fidedigno dos atos de Deus na história da criação, da nova criação e estruturado nas instruções doutrinárias e éticas, as Escrituras moldam a experiência intelectual e prática dos crentes.

Reconhecemos que as Escrituras oferecem uma perspectiva divina para avaliar os desafios intelectuais e éticos do mundo contemporâneo. Devido às redefinições atuais das instituições dadas por Deus, como o casamento, por exemplo, o compromisso para com a revelação escrita de Deus segue sendo necessário mais do que nunca antes. Somente a visão mundial bíblica de um Deus amoroso que luta para redimir a criação do pecado e do mal provê crentes com uma estrutura coerente para compreender a realidade e obedecer à lei de Deus.

Reafirmamos que, em meio à desesperança e ao relativismo do mundo contemporâneo, a Bíblia apresenta uma men-

Lâmpada para os meus pés é

sagem de esperança e de certeza que transcende o tempo e a cultura. A Bíblia dá a certeza de que, em Jesus, nossos pecados foram perdoados e de que a morte foi vencida. As Escrituras também anunciam que Ele voltará em breve para pôr um fim ao pecado e para recriar o mundo. Enquanto aguardamos a consumação de todas as coisas, a Bíblia nos chama a vivermos vida santa e a nos tornarmos arautos do evangelho eterno, aproveitando cada oportunidade e recurso para anunciar as boas novas, por palavras e ações. Devido à importância das Escrituras, os benefícios de seu estudo para a Igreja e os desafios apresentados pelo mundo contemporâneo, os delegados da Associação Geral, em Assembleia, apelam a todos os crentes adventistas do Sétimo Dia a lerem e a estudarem a Bíblia, diariamente e em oração.

Além disso, devido aos desafios especiais enfrentados pelos novos conversos e jovens, instamos cada crente a buscar formas de partilhar a Bíblia com esses grupos, de forma especial, e a promover sua confiança na autoridade das Escrituras. Instamos também os pastores e pregadores a basearem seus sermões no texto bíblico e a fazerem de cada sermão uma ocasião para enaltecer a autoridade e a relevância da palavra de Deus.

Que possamos mostrar a beleza, amor e graça de nosso Senhor Jesus Cristo, conforme revelados nas Escrituras. Que pensemos e ajamos em harmonia com a esperança bíblica da breve volta de Jesus, nosso Senhor.

Nós, membros, pastores, líderes e professores, aceitamos e assumimos tal compromisso com Deus porque cremos que devemos estudar, viver e ensinar a Palavra do Senhor, pois somos:

TODOS PELA PALAVRA!

ESSE É O MEU COMPROMISSO.

Tua palavra, e luz para o meu caminho.

SALMOS 119:105



UNIFICANDO *Estruturas*

PR. MANOEL CHAVES

MINISTÉRIO PESSOAL E ESCOLA SABATINA | UNIÃO LESTE BRASILEIRA

Em tempos de guerra as instruções, estratégias e ordens de comando devem ser claras e diretas. Qualquer distração ou descuido pode comprometer seriamente o resultado da batalha. Estamos vivendo o momento mais acirrado da guerra contra o mal nessa Terra, e o exército do Senhor precisa estar atento às claras instruções e estratégias divinas para executar Suas ordens com total precisão, e, dessa forma, garantir nossa vitória.

Nas últimas três décadas a Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul tem buscado alinhar suas frentes de batalha para cumprir as ordens do Grande Comandante e concluir o embate final do grande conflito contra Satanás e seus anjos. Muitos avanços podem ser vistos: novos soldados foram acrescentados às fileiras, novos quartéis (igrejas) foram organizados, territórios novos foram conquistados etc. Porém, ainda percebemos que algo precisa ser ajustado a fim de assegurar a vitória plena. No arregimentar das forças para o combate, parece que algo nos falta que garanta o uso máximo do efetivo desse exército. Ainda há soldados que não se engajaram no front. Por diversas razões eles ainda não estão participando efetivamente da luta pelo final estabelecimento do Reino Eterno de Cristo nessa Terra. Alguns, talvez por se sentirem despreparados; outros, quem sabe, por medo; mas é muito provável que ainda haja aqueles que não conseguiram ouvir com clareza o som da trombeta os convocando para essa última batalha. E aí cabe a seguinte reflexão: eles não ouviram ou aqueles que tocam a trombeta não estão emitindo um claro som? Porque, se o som for incerto, haverá confusão entre os soldados.

Profeticamente Deus orientou a igreja a organizar suas frentes de ação a partir de uma escola preparatória de missionários. Nos primeiros anos do movimento adventista ...

"o pequeno grupo de crentes sabatistas que se tornaria na Igreja Adventista do Sétimo Dia, empreendeu a tarefa de equipar e treinar seus membros crescentes para a proclamação dessa mensagem ímpar para o tempo do fim, e Tiago White pessoalmente deu início a um ministério que prossegue até hoje, reconhecido como Lições da Escola Sabatina." (Swanson, 2013)

A Escola Sabatina tornou-se a estrutura de preparo e envio de missionários aos campos locais e mundiais. Ellen White, posteriormente afirmou: "Toda igreja deve ser uma Escola Missionária para obreiros cristãos. Seus membros devem ser instruídos em dar estudos bíblicos, em dirigir e ensinar classes da Escola Sabatina, na melhor maneira de auxiliar os pobres e cuidar dos doentes, de trabalhar pelos não-convertidos. Deve haver cursos



Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação. Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros.

ROMANOS 12:4,5

O QUE QUEREMOS COMO IGREJA NA BAHIA E SERGIPE?

Queremos uma igreja ligada a Cristo (Jo. 15:1-7) e comprometida com a grande comissão: que sai e faz discípulos, batiza-os e continua a ensinar-lhes a obedecer a tudo que o Senhor nos tem ordenado. (Mt.28:19-20).

COMO FAREMOS ISSO?

Através de uma rede de pastoreio integrando todos os departamentos da igreja onde as Unidades de Ação na Escola Sabatina e os PG's nos lares, formando uma só estrutura, ofereçam ambiente favorável ao estilo de vida em comunidade onde teremos #TodosVivendoaPalavra. Nossa BASE Life.

“ Além disso, se a trombeta não emitir um som claro, quem se preparará para a batalha?”

1 Coríntios 14:8

de saúde, de arte culinária, e classes em vários ramos de serviço no auxílio cristão. Não somente deve haver ensino, mas trabalho real, sob a direção de instrutores experientes." (Beneficência Social pág.106). Como pelotões arrematados no quartel, assim as unidades de ação na igreja compõem as frentes organizadas para receber instruções e o devido preparo a fim de travar as batalhas contra as forças inimigas e resgatar as pessoas que foram aprisionadas por Satanás. Nesse contexto, é essencial que cada um dos alistados entenda claramente a voz de comando e execute diligentemente sua parte. Outro aspecto fundamental é que os comandos devem soar em tom uníssono para não confundir os pelotões.

Quando iniciamos o movimento de pequenos grupos, buscando resgatar o aspecto da vida comunitária da igreja, parece que erigimos uma estrutura concorrente ou independente da Escola Sabatina, e, possivelmente, a partir daí, os comandos passaram a ser duplos ou, em alguns casos,

múltiplos. Certamente que não se intencionava isso. Surge, então, a necessidade de revermos nossa história e buscarmos unificar as ações sob a sólida e centenária estrutura profeticamente guiada por Deus – a Escola Sabatina.

Entendemos que os membros, como soldados do exército de Cristo alistados em cada unidade de ação (UA), são ou deveriam ser os mesmos que participam dos encontros informais nos pequenos grupos (PG). Dessa maneira, não podemos pensar em estruturas distintas, e sim numa única estrutura que proporcione tanto o conhecimento da Palavra como a vivência da mesma através de relacionamentos autênticos. Então, para a IASD na Bahia e em Sergipe, território da União Leste Brasileira, almejamos colaborar com o Senhor para edificar a Sua igreja através de uma consistente rede de pastoreio que denominamos de BaSe Life. É a vida (espiritual, relacional e missional) de baianos e sergipanos erguida sobre a rocha que é Cristo e tendo sua base na Palavra de Deus. Numa linguagem simples: BaSe Life = UA+PG.

“Um homem pode ser soldado no exército por vinte anos e nunca ver um dia de combate, mas quando está na trincheira e está perdendo seus próprios homens, ele está totalmente em outro nível. Deus está preparando você agora para este nível.” (Caviezel, 2010)

REFERÊNCIAS:

Caviezel, J. (01 de Agosto de 2010). Entrevista com Jim Caviezel. (R. Evangelista, Editor, D. Cooper, Produtor, & Rock Church - San Diego) Acesso em 23 de Setembro de 2019, disponível em Youtube Canal Ricardo Evangelista: <https://www.youtube.com/watch?v=9xq5akF7G8Y#>

Swanson, G. B. (24 de Outubro de 2013). A História Narrada da Escola Sabatina. (Igreja Adventista do Sétimo Dia) Acesso em Setembro de 2019, disponível em Adventistas.org: <https://www.adventistas.org/pt/escolasabatina/2013/10/24/historia-narrada-escola-sabatina/>

Baianos & Sergipanos

VIDA ESPIRITUAL,
RELACIONAL
E MISSIONAL
COM BASE
NA PALAVRA



REDE
de Pastoreio

APÓSTOLOS & Pastores

PR. OSMAR BORGES LIMA

EVANGELISMO E MISSÃO GLOBAL | UNIÃO LESTE BRASILEIRA

Ao longo das eras tem o Senhor Deus, através da prática da imposição de mãos (Nm. 8:10; At. 8:19), escolhido aqueles aos quais tem concedido a responsabilidade de liderar Sua igreja no cumprimento da obra de preparar um povo para o encontro com Seu Filho, em Seu breve retorno. Não é difícil, mesmo numa rápida pesquisa bíblica, identificar estas pessoas através das responsabilidades por elas desenvolvidas. Para uma identificação mais clara destas responsabilidades, é óbvio que não temos a pretensão de esgotar o tema nesta explanação, apresentaremos um breve resumo em três etapas:

1. No Antigo Testamento

No estabelecimento do ministério sacerdotal, que começa com o próprio Deus ao oferecer um sacrifício por Adão e Eva (Gn. 3:21), coube aos patriarcas, profetas e reis a tarefa de dar a devida continuidade a esta sublime vocação. Vemos nesta época três funções desempenhadas pelo líder espiritual escolhido:

- a) **Sacerdote** – Aquele que ministrava como intercessor entre Deus e Seu povo em questões espirituais (Nm. 18:7).
- b) **Juiz** – Aquele que ministrava como intercessor entre Deus e Seu povo e também entre o próprio povo e suas questões morais, civis e cerimoniais (Êx. 28:30; Dt. 17:12).
- c) **Médico** – Aquele que ministrava como intercessor em questões de saúde e higiene (Lv.13:2-3).

2. Nos dias dos apóstolos

Após o estabelecimento da igreja com a encarnação e ascensão de Cristo, a liderança por Ele constituída, agora nomeada apóstolos (Mc. 3:14), basicamente se envolvia em duas atividades:

- a) **Defender a fé** – Os que mantinham pura e sã a doutrina (1Tm. 6:3-5; 2Tm. 4:7; Tt. 2:1,7), evitando assim a perda do foco na missão.
- b) **Expandir o Reino** – Outra grande tarefa era a de alargar as fronteiras do evangelho alcançando todo o mundo (At. 16:5; 18:11; 19:20; 28:31).

3. Nos primórdios da IASD

“Como as igrejas locais não tinham pastores fixos, todo o dízimo era enviado para a manutenção dos implantadores de igreja e evangelistas, que estavam criando novos trabalhos. Igrejas estabelecidas não sentiam necessidade de um pastor; elas mantinham sua vida cristã sozinhas, exatamente como faziam os cristãos primitivos. Isso não foi um desenvolvimen-

REDE de Pastoreio

ESTUDAR

VIVER

ENSINAR

to acidental no adventismo, mas uma estratégia deliberada baseada em seus estudos do Novo Testamento.” (Burrill, 2010, p. 122).

Após esta breve introdução e à luz dos ministérios em épocas passadas, podemos agora levantar a seguinte questão: Quais são as atribuições destes homens nos dias atuais? Imersos em uma grande quantidade de atividades que nos roubam o tempo e até nos tiram, em certo sentido, a qualidade de vida, nos dedicamos a atividades gerenciais e administramos as crises, não só no aspecto religioso, mas também emocional, e acresçam-se a estes os problemas do cotidiano. Vejamos o que escreveu White (1997, p. 97): “Sobrecarregado, o pastor quase sempre fica tão atarefado que mal encontra tempo para examinar a si mesmo, a fim de verificar se está firme na fé. Muito pouco tempo lhe resta para meditação e oração. Cristo, em Seu ministério, ligou a oração ao trabalho. Noite após noite Ele passou inteiramente em oração. Os pastores devem pedir que Deus lhes dê Seu Santo Espírito, a fim de que possam apresentar devidamente a verdade.”

Tomando por base o texto chave (Efésios 4:11) que nos apresenta a diversidade dos dons concedidos ao corpo de Cristo, como poderíamos definir o papel do Apóstolo e do Pastor? Em nossa realidade, quem deveria desenvolver o papel de Apóstolo ou o papel de Pastor?

Parece que o senso comum da igreja na atualidade é que aqueles que devem assumir as funções pastorais são os que passam por um preparo acadêmico, mas quem assumirá o papel de Apóstolo?

Logo que a igreja estabelecida por Cristo começou a desenvolver suas atividades confrontou-se com a clara necessidade do cuidado com os novos convertidos, como, por exemplo, o servir a mesa, e, para fazer frente a esta



demanda, tomou a decisão de delegar a outros esta responsabilidade. Assim descreve White: "Convocando uma reunião dos crentes, os apóstolos foram levados pelo Espírito Santo a esboçar um plano para a melhor organização de todas as forças ativas da igreja. Chegara o tempo, declararam os apóstolos, em que os chefes espirituais que superintendiam as igrejas deveriam ser aliviados da tarefa de distribuir aos pobres, e de outros encargos semelhantes, de modo que pudessem estar livres para levar avante a obra de pregar o evangelho. 'Escolhei, pois, irmãos, dentre vós,' disseram eles, 'sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio. Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da Palavra.' Atos 6:3 e 4. Este conselho foi seguido e, pela oração e imposição das mãos, sete varões escolhidos foram solenemente separados para seus deveres como diáconos". (White, 2006, p. 89).

Esta sábia medida, apesar de aparentemente simples, trouxe grandes resultados na expansão do evangelho e na consolidação da igreja primitiva, como afirma White (2006, p. 90): "Esta colheita de almas era tanto o resultado de maior liberdade assegurada aos apóstolos como o zelo e poder mostrados pelos sete diáconos. O fato de terem sido esses irmãos ordenados para a obra especial de olhar pelas necessidades dos pobres, não os excluía do dever de ensinar a fé. Ao contrário, foram amplamente qualificados para instruir a outros na verdade; e se empenharam na obra com grande fervor e sucesso." Esta parceria entre apóstolo e diácono foi de fundamental importância para a tomada de decisão como na blindagem da igreja que dava seus primeiros passos em seu estabelecimento. "Grupos de crentes, se bem que espalhados em um grande território, eram todos membros de um só corpo; todos se moviam em concerto e

em harmonia uns com os outros. Quando surgia dissensão em uma igreja local, como mais tarde aconteceu em Antioquia e em outros lugares, e os crentes não podiam chegar a um acordo entre si, não se permitia que tais assuntos criassem divisão na igreja, mas eram encaminhados a um concílio geral de todo o conjunto dos crentes, constituído de delegados designados pelas várias igrejas locais, com os apóstolos e anciãos nos cargos de maior responsabilidade. Assim os esforços de Satanás para atacar a igreja nos lugares isolados foram contidos pela ação concorde por parte de todos; e os planos do inimigo para esfacelar e destruir foram subvertidos." (White, 2006, p. 96).

Um exemplo clássico desta parceria de sucesso entre apóstolos e pastores, comumente chamados de anciãos, é a dupla formada por Paulo e Barnabé. Paulo, chamado pelo próprio Cristo como apóstolo no caminho de Damasco (Atos 22), e Barnabé, escolhido pela própria igreja para desenvolver seu ministério. Assim, White (2006, p. 161) nos apresenta o tema: "Apartai-Me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado." Atos 13:1 e 2. Antes de serem enviados como missionários ao mundo pagão, esses apóstolos foram solenemente consagrados a Deus com jejum e oração e a imposição das mãos. Assim, foram eles autorizados pela igreja, não somente para ensinar a verdade, mas para realizar o rito do batismo e organizar igrejas, achando-se investidos de plena autoridade eclesialística."

Evidentemente, com o crescimento da igreja, dada a chegada em massa de muitos novos convertidos, o partir do pão talvez fosse uma das mais simples questões, comparada à formação de liderança capaz de dar continuidade à missão, bem como desenvolver as atividades necessárias à consolidação da nova congregação. "Como importan-

te fator no crescimento espiritual dos novos convertidos, os apóstolos tiveram o cuidado de cercá-los com a salvaguarda da ordem evangélica. As igrejas eram devidamente organizadas em todos os lugares da Licaônia e da Pisídia onde houvesse crentes. Eram indicados oficiais para cada igreja, e ordem e sistema próprios eram estabelecidos para que se conduzissem todas as atividades pertinentes ao bem-estar espiritual dos crentes." (White, 2006, p. 185).

Os oficiais escolhidos para conduzirem a igreja recém-formada desempenhavam as funções pastorais e exerciam atividades que só poderiam ser bem-sucedidas se realizadas através de pessoas que estivessem próximas ao novo grupo. Assim sendo, os chamados apóstolos, em sua tarefa apostólica de defender a fé e expandir o reino, pelas grandes distâncias a serem alcançadas, não conseguiriam atender. "A escolha de homens para efetuarem os negócios da igreja, de modo que os apóstolos pudessem ficar livres para seu trabalho especial de ensinar a verdade, foi grandemente abençoado por Deus. A igreja crescia em número e em poder. 'Crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava o número dos discípulos; e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé.' At. 6:7" (White, 2006, p. 260). Este é um assunto muito relevante. À medida que o tempo passa temos dificuldades para manter a igreja no foco da grande comissão. O que parece é que estamos perdendo a compreensão acerca da importância dos dons.

"Concluo, então, que a pregação e a fé do primitivo evangelho seriam sempre assistidas com o mesmo auxílio espiritual. A comissão dada aos apóstolos pertencia à era cristã, e compreendia toda ela. Consequentemente os dons foram perdidos apenas em virtude da apostasia, e serão revividos com o reavivamento da primitiva fé e prática." (White, 2007, p. 135).

Pastores ou Apóstolos? Na atualidade, quem está desempenhando a obra do Pastor/Ancião e do Apóstolo? O que nos parece é que aos pastores está sendo delegada a obra do ancionato da igreja, o que automaticamente os tem le-

vado a relegar a segundo ou terceiro planos seu verdadeiro papel como Apóstolo. Vejamos o que diz Ellen White (1997, p. 381): "Ao viajar pelo Sul em caminho para as reuniões, vi uma cidade após outra que ainda não havia sido trabalhada. Por quê? Os pastores estão rondando entre as igrejas que conhecem a verdade enquanto milhares perecem sem Cristo." E ela continua: "Em vez de conservar os pastores trabalhando pelas igrejas que já conhecem a verdade, digam os membros das igrejas a esses obreiros: 'Ide trabalhar pelas almas que perecem nas trevas. Nós mesmos levaremos avante os trabalhos da igreja. Nós realizaremos as reuniões, e, estando em Cristo, manteremos vida espiritual. Trabalharemos pelas almas que estão ao nosso redor, e elevaremos nossas orações e mandaremos nossas ofertas para manter os obreiros nos campos mais necessitados e destituídos de auxílio.'" (White, 2004, p. 30).

Creemos que a redefinição destes papéis: pastores locais ou anciãos, pastores distritais ou apóstolos provocará na igreja atual o mesmo despertamento provocado na igreja primitiva, a liberação de talentos para o cumprimento efetivo da obra do Senhor: "Se os pastores saíssem do caminho, se eles fossem para novos campos, os membros seriam obrigados a levar as responsabilidades, e sua capacidade aumentaria pelo uso." Carta 56, 1901. (White, 1997, p. 382).

OBRAS CITADAS:

- Burrill, Russell; Como reavivar a igreja do século 21. Casa Publicadora Brasileira, Tatuí-SP. 2010.
- White, Ellen G.; Evangelismo. Casa Publicadora Brasileira, Tatuí-SP. 1997.
- White, Ellen G.; Testemunhos para a igreja, vol. 6. Casa Publicadora Brasileira, Tatuí-SP. 2004.
- White, Ellen G.; Atos do Apóstolos. Casa Publicadora Brasileira, Tatuí-SP. 2006.
- White, Ellen G.; Primeiros escritos. Casa Publicadora Brasileira, Tatuí-SP. 2007.

“
E ele designou alguns
para apóstolos, outros
para profetas, outros
para evangelistas,
e outros para pastores
e mestres.

Eféios 4:11



PROJETO PARA PEQUENO GRUPO DE ADOLESCENTES

ELIANE LOPES

MINISTÉRIO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE | UNIÃO LESTE BRASILEIRA

O Ministério dos Adolescentes em todo o território da América do Sul tem como visão: "Envolver os adolescentes no serviço missionário e comunitário, com o fim de acentuar seu crescimento espiritual, o que os ajudará a estabelecer um modelo de serviço para toda a vida". E como missão: "Preparar cada adolescente para que seja um discípulo de Jesus, tendo uma vida plena e produtiva na terra, tornando-se um cidadão do reino dos céus". Dando-nos uma base para que cada igreja tenha como trabalhar para que seus adolescentes estejam engajados, conectados e fortalecidos espiritualmente. Neste ponto encontramos um dos grandes desafios da igreja, que é promover projetos que alcancem o universo atual dos adolescentes contemplando suas necessidades e aproximando-os de Cristo.

De acordo com Jorge Mário, "Pertencer a um grupo dá status. Quanto mais 'lbope' tiver o grupo, maior o status." (Oliveira).

Dessa forma, quer queiramos ou não, o adolescente se agregará a algum grupo. Da mesma forma, o grupo exercerá influência sobre ele. Qual seria a alternativa para o educador cristão? Trabalhar com os adolescentes através dos grupos e influenciá-los por meio deles."

Visando atender esta necessidade e direcionar o potencial dos adolescentes propomos o projeto BASE LIFE TEEN, que consiste na união de todas as igrejas nos estados da Bahia e Sergipe, proporcionando-lhes uma vida fundamentada na Palavra, dando-lhes a oportunidade de participação não somente em sua unidade da Escola Sabatina, a qual estamos denominando de Espaço Life Teen, mas ampliando essa participação com o encontro informal nos lares (PG) a fim de que se sintam úteis e fortalecidos.

Seguindo a orientação da DSA a unidade de ação da ES unificada ao pequeno grupo constitui o ambiente que proporcionará: atendimento pastoral, comunidade relacional, edificação na Palavra de Deus e mobilização dos membros para o cumprimento da missão. Os adolescentes também devem fazer parte desta estrutura, que é baseada no modelo de Cristo.

E é por não querer uma geração apática, fria e indiferente que a União Leste Brasileira acredita neste modelo como sendo o estilo de vida para "a geração ligada no220".



"Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim." Gálatas 2:20.

Que esta geração viva pela fé e permita que o Senhor Jesus Cristo comande todos os seus atos.

OBJETIVOS DA BASE LIFE TEEN

- 1 – Promover a formação da Base Life Teen.
- 2 – Favorecer a integração entre os adolescentes.
- 3 – Elevar o número de interessados na base.
- 4 – Aumentar o número de pessoas estudando a Bíblia.
- 5 – Estruturar o PG de acordo como o modelo proposto pela igreja (Líder, anfitrião e secretária)
- 6 – Envolver todos os adolescentes nas atividades de comunhão, relacionamento e missão através do desafio MEU CAMPO É O MUNDO.
- 7 – Ampliar a visão de Missão dos adolescentes.
- 8 – Incentivar o trabalho social nas comunidades, como um meio de evangelizar e divulgar a igreja.
- 9 – Ampliar o número de batismos.

OBRAS CITADAS:

- Mason, M. (2017). Ouse pedir mais: a audácia da oração humilde. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- Oliveira, J. M. (s.d.). Projetos que salvam: um plano para adolescentes cristãos. Brasilgrafia.
- White, E. G. (1981). Manuscript releases (Vol. 9). Silver Spring, MD: Ellen White Estate.



SIGA O INSTAGRAM
DA BASE LIFE TEEN:
@base.lifeteen.

Lá você terá acesso ao **Maná Teen**
(vídeos de incentivo ao estudo da Lição
da Escola Sabatina).

PROGRAMA SEMANTAL SUGESTIVO

19:00 - Louvor Teen

(Ter uma coletânea com os louvores para que os convidados possam acompanhar, podendo ser digital ou física).

19:15 – Cutucada/Decifrando (realizar um ou outro)

o Cutucada – Uma dinâmica de quebra-gelo, ou socialização.

o Decifrando – Um adolescente deve apresentar uma curiosidade bíblica de forma criativa usando enigmas ou perguntas fechadas.

19:20 – Perfil Teen

Cada semana um adolescente compartilha um pouco da sua história e do seu testemunho, que pode estar relacionado com a comunhão, relacionamento ou missão.

19:25 – Desafio - Meu Campo é o Mundo

Este momento é destinado aos pedidos e oração intercessora. Orar pelo continente designado, estudar seus costumes e desafios do evangelho. Durante o programa, a cada semana compartilhar, comentar e orar pelos pedidos enviados de outros países.

19:40 – Mensagem

Compartilhar o tema bíblico da semana que já virá na lição da Escola Sabatina. Teremos um vídeo introdutório semanal sobre a mensagem para as bases Teen, disponibilizado em nosso instagram: **@base.lifeteen**

19:55 – Ampliação da Mensagem / Lançar o desafio da semana

20:00 – Oração

20:05 – lanche e encerramento

Comunhão, Relacionamento & Missão



MEU CAMPO É O MUNDO

I – ORAÇÃO

A Bíblia afirma claramente que Deus ouve nossas orações e as atende. De acordo com Melody Mason, "Nada honra mais a Deus do que quando temos fé para realizar Sua obra, uma fé que enxerga muito além de nossas habilidades pessoais e se apodera de Seus recursos infinitos – pois somos ensinados que nada é difícil demais para Ele". (Mason, 2017).

Este desafio tem como finalidade fortalecer a comunhão através da oração individual e em grupo, bem como ampliar o conhecimento e o interesse dos adolescentes quanto ao campo missionário.

Ellen White afirmou:

Somos incentivados a orar pedindo sucesso, com a garantia divina de que nossas preces serão ouvidas e atendidas. "Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por Meu Pai, que está nos céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, ali estou no meio deles" (Mt. 18:19,20). [...] A promessa é feita sob a condição de que a igreja orará unida e, em resposta a essas orações, pode-se esperar um poder maior do que o concedido em resposta à oração particular. O poder derramado será proporcional à união dos membros e a seu amor por Deus e uns pelos outros. (White, 1981).

Em busca desse poder o desafio é que os adolescentes se unam em oração pelos missionários e irmãos espalhados ao redor do mundo, para que suas vidas sejam fortalecidas na fé e a obra do evangelho avance. Este desafio será direcionado de forma que as bases recebam pedidos de oração específicos pelos quais deverão interceder.

Para que estes pedidos cheguem até as bases a distribuição ocorrerá da seguinte forma: cada campo da união recebeu um continente do mundo e as bases cadastradas precisam contatar a departamental do campo para receber o contato de um líder ou missionário do exterior.

Após receber o contato a base estabelece comunica-

ção e o insere no grupo de mensagens, sempre conduzido pelo líder local. A depender da realidade de cada país o líder ou missionário contatado irá inserir outros adolescentes ao grupo na intenção de envolver o maior número de pessoas.

Este envolvimento tem o objetivo de colher pedidos de oração e testemunhos de fé. Sendo assim, cada pessoa que entrar no grupo deverá ser estimulada a fazer um pedido de oração pelo qual todos os membros deverão orar de forma individual e coletiva, o que ocorrerá em todas as reuniões de PG.

Junto a estas orações a cada semana a base terá uma tarefa a cumprir, que será postada nesse grupo de mensagens. As tarefas serão direcionadas no sentido de fortalecer a comunhão, conhecer as culturas e desafios da fé em cada região, bem como testemunhar das maravilhas que o Senhor tem operado entre seu povo.

Ao se envolver com a missão, nossa fé é fortalecida e a obra avança.

II – Distribuições dos continentes pelos campos

Associação Bahia – África
Associação Bahia Central – América do Sul
Associação Bahia Sul – América do Norte
Associação Bahia Norte – Ásia
Missão Bahia Sudoeste – Oceania
Missão Sergipe – Europa

III - Desafios – Meu Campo é o Mundo

As propostas desse desafio estão direcionadas ao CRM, Comunhão, Relacionamento e Missão.

Sendo assim, o eixo para as atividades está no quadro abaixo. Dentro desses eixos a cada mês serão solicitadas pequenas tarefas (comunicadas através das redes sociais) que serão realizadas durante o encontro. Que este se torne um movimento de fé e milagres como um testemunho do poder de Deus através das novas gerações.

COMUNHÃO

Antes de começar a se corresponder com o contato no exterior, cada base deve dedicar um encontro para meditar na Bíblia e orar a fim de que todas as ações sejam guiadas por Deus e resultem em um reavivamento para ambos os grupos.

RELACIONAMENTO

Começar a se corresponder com o contato (que poderá ser de um pastor, um líder de igreja, uma classe de adolescentes ou um missionário). Utilizar esses momentos para expor os motivos da correspondência e permitir que lhe exponha seus pedidos de oração.

MISSÃO

Assumir uma postura de intercessor pelos pedidos apresentados de tal forma que se unam fervorosamente em oração, para clamar a intervenção divina.

POR PRECEITO E POR *Palavra*

PR. ALMIR MARRONI

O escritor e poeta argentino Jorge Luís Borges disse que "todas as coisas são legítimas e nenhuma tem importância. O que importa é o que se faz com elas". Para o psicólogo Alemão Kurt Lewin, "nada é tão prático quanto uma boa teoria". Aparentemente, essas duas abordagens diferem entre si, mas ambas retratam a verdade. Teoria boa é aquela que, ao ser implementada, gera resultados inquestionáveis. Na carreira pastoral é bem provável que o senso crítico cultivado no decorrer dos anos nos coloque na defensiva diante de lemas propostos pela liderança da igreja.

Como exemplo disso, a frase Comunhão, Relacionamento e Missão pode facilmente ser colocada na companhia de lemas que vêm e vão, deixando poucas marcas e transformações práticas. A questão é o que fazer para que esse trio de palavras tenha significado prático. Que impacto exercerá em meu ministério e, conseqüentemente, sobre a igreja?

O pastor adventista quase sempre cai na boa tentação de incluir conselhos de Ellen G. White nas argumentações em favor de uma ideia. Afinal, nos escritos dela se encontram mensagens sobre cada aspecto da vida e seu relacionamento com a maior de todas as ciências: a salvação.

Porém, neste artigo, não desejo citar conselhos, mas alguns exemplos práticos da maneira pela qual Ellen G. White desenvolveu sua experiência de comunhão, relacionamento e missão.

COMUNHÃO

Desde a infância Ellen apresentou rara sensibilidade espiritual. A dolorosa experiência do acidente sofrido aos nove anos lhe despertou o interesse em temas cruciais como salvação, preparo para a morte e para a vida eterna. O estudo da Bíblia e a oração alimentaram a fé daquela frágil menina. Relatando essa fase, ela escreveu: "Comecei, nessa ocasião, a orar ao Senhor, a fim de preparar-me para a morte. Quando amigos cristãos visitavam a família, perguntavam à minha mãe se ela me havia falado a respeito de morrer. Entreeuvi isso, o que me agitou. Desejei tornar-me cristã, e orei fervorosamente pelo perdão de meus pecados. Senti a paz de espírito que disso provinha..."¹ Ela encontrou conforto na comunhão com Deus. Por meio da oração, sentia-se segura de que Jesus a amava.²

Nos anos seguintes, Ellen G. White foi grandemente impactada pela pregação de Miller sobre a supostamente iminente vinda de Jesus. Ela enfrentou dias de incertezas e dúvidas que a motivaram a orar com determinação em busca da paz e alegria na salvação em Jesus. "Enquanto me achava de joelhos em oração, meu fardo deixou-me, e

REFERÊNCIAS:

1. Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, v. 1, p. 11.
2. Ibid., p. 12.
3. Ellen G. White, Vida e ensinos, p. 18, 19.
4. Ver Herbert Douglass, A mensageira do Senhor, p. 50.
5. Perguntas que eu faria à Irmã White, p. 138.
6. Ellen G. White, Conselhos aos idosos, p. 218.
7. Arthur White, Ministry, julho de 1948.
8. Ver Ellen G. White, Evangelismo, p. 448, 449.

meu coração se aliviou... Eu tinha no coração a certeza de que Ele compreendia minhas provações e comigo simpatizava. Nunca poderei esquecer essa segurança preciosa da compassiva ternura de Jesus para com alguém tão indigno de Sua atenção."³

Herbert Douglass sugere que, se não fosse por esse relacionamento com o Senhor, ela não teria suportado o grande desapontamento de 22 de outubro de 1844.⁴

À medida que Ellen amadurecia, crescia também sua amizade com Jesus e sua total submissão aos planos de Deus. Em seus escritos, há centenas de conselhos e testemunhos sobre o valor da oração e do estudo da Bíblia para o crescimento espiritual. No lar do casal White os filhos eram ensinados a desenvolver o hábito de orar e estudar a Bíblia. Quando ela e o esposo se ausentavam, devido a compromissos com a pregação, Ellen costumava escrever para os filhos, incentivando-os a dedicar tempo para comunhão com Deus. Em uma carta, ela aconselhou: "Não ordeno que vocês leiam a Bíblia – jamais o farei. Quero que leiam a Bíblia porque a amam... Mas, se negligenciarem a leitura da Bíblia, perderão o amor por ela. Os que amam a Palavra de Deus são os que leem muito... Vigiem e orem, filhos, para que vocês não sejam vencidos pelo inimigo. Vivam vida cristã, e sempre mantenham em vista a glória de Deus."⁵

É impossível falar de comunhão sem citar o livro Caminho a Cristo, preciosa joia literária sobre arrependimento, conversão, oração e comunhão diária com Deus. É surpreendente a forma simples e natural com que esses temas são abordados.

RELACIONAMENTO

Ellen G. White sempre valorizou o relacionamento com os irmãos de fé e com os que não pertenciam à igreja. Relatos sobre sua adolescência mencionam atividades realizadas em pequenos grupos de oração e reuniões em casas de amigos. O crescimento do adventismo foi solidificado em reuniões nos lares, onde os fiéis dedicavam tempo para testemunhar, estudar a Bíblia e orar. Foi numa dessas reuniões que ela teve sua primeira visão, em dezembro de 1844.

A maior parte de seus escritos foram cartas nas quais ela revela amor, preocupação e interesse pela salvação de pessoas próximas, como familiares e co-obreiros. Ela também escreveu a pessoas não tão conhecidas, sempre com a preocupação de enviar uma mensagem especial que as conduziria a Cristo.

Assim, para Ellen G. White, viver em comunidade e se



TRÊS ENFOQUES DO DISCIPULADO NA VIDA E NOS ENSINOS DE ELLEN G. WHITE

relacionar bem com o semelhante era dever e privilégio. Por ocasião do funeral dela, o pastor C. B. Starr comentou: "Quero falar da sua personalidade como amiga... Lembra-se dos nomes das pessoas de maneira impressionante. Parecia nunca se esquecer de alguém que encontrasse em qualquer parte do mundo. Levava-os em seu coração e em suas orações. Sua constância na amizade era notável..."⁶

MISSÃO

O casal White era apaixonado pela missão. De todo o coração, entregou-se ao trabalho, privando-se de muitas coisas, inclusive da companhia dos filhos. Viagens, pregações, reuniões de estudos eram parte de sua agenda. Porém vamos considerar o que ela fazia pessoalmente:

Na literatura adventista há várias histórias do trabalho evangelístico pessoal de Ellen G. White. Ainda que reconhecida como grande pregadora, ela não deixava de aproveitar cada oportunidade para testemunhar. Arthur White, seu neto, mencionou o profundo interesse da avó pela conversão dos familiares. Em 1872 ela e o esposo convidaram a sobrinha Mary e a mãe, uma das irmãs mais velhas, não adventista, de Ellen, para um período de descanso nas montanhas do Colorado. Em seu diário, ela relatou que, à sombra de uma grande árvore, leram cerca de 60 páginas dos livros *O Grande Conflito* e *Spiritual Gifts*. Mary ficou profundamente interessada, e "nós ficamos felizes de ver a maneira atenta com que ela ouvia..."⁷ De acordo com o pastor Arthur, a leitura foi cuidadosamente selecionada para despertar o interesse de Mary. Outras publicações, como *Review and Herald*, *The Instructor*, *Signs of the Times* e *The Watchman* foram enviadas para as irmãs que não eram adventistas.

As publicações ocuparam papel importante no trabalho

missionário pessoal de Ellen G. White. Em viagens, ela sempre levava livros para distribuir. Deus não apenas lhe revelou a importância da disseminação da página impressa, mas lhe concedeu a alegria de ver resultados de seu trabalho. No verão de 1853, em uma viagem do casal White através do estado de Michigan, o condutor da carruagem misteriosamente se perdeu em meio a um bosque. Depois de várias horas tentando encontrar o caminho, chegaram a uma cabana, onde foram recebidos por uma simpática família. Ali puderam matar a sede e descansar, desfrutando da hospitalidade daquelas pessoas. Ao deixar a cabana, Ellen entregou à dona da casa uma cópia de seu primeiro livro, *A Sketch of the Christian Experience and Views by Mrs E. G. White*, e exemplares de *Review and Herald* e *Instructor*.

Vinte e dois anos depois, em uma reunião campal, Ellen foi abordada por uma agradecida senhora que relatou ter lido as publicações recebidas naquela cabana e as havia emprestado para alguns vizinhos, o que resultou na colheita de pessoas para a igreja.⁸

Enfim, comunhão, relacionamento e missão são palavras que definem muito bem a vida e o ministério de Ellen G. White. Ênfase no cristianismo prático é o que encontramos em sua vida. Temos nós o desejo de reavivar a experiência do discipulado em nossa vida? Estamos dispostos a investir mais tempo na comunhão com Deus, no relacionamento pessoal e na missão? Como podemos motivar a igreja a experimentar as bênçãos do discipulado? Nossa resposta a essas perguntas determinará os resultados do nosso ministério.



O BINÔMIO DA Multiplicação

| (KIDDER, 2013)

18

Sem o Espírito Santo nenhum fator isolado ajudará sua igreja a crescer, muito menos alguma combinação de esforços ou estratégias. Porém com o Espírito Santo temos toda razão para alimentar otimismo e entusiasmo em relação ao futuro.

Entre os fatores identificados como contribuintes para o crescimento da igreja, incluindo liderança efetiva, envolvimento da irmandade, oração intercessora e culto dinâmico, nenhum foi mais importante do que fé e otimismo. O ingrediente mais importante para o crescimento da igreja é ter atitude vencedora, fundamentada na fé em Deus. Com Seu poder e Sua bênção, podemos conquistar o mundo para Cristo. Quando dizemos que as pessoas não estão interessadas ou que é difícil alcançá-las, estamos limitando o poder de Deus, limitamos a nós mesmos e as pessoas a quem pretendemos alcançar. Se você tem a firme crença de que o povo não está interessado, por que deveria tentar novos métodos para alcançá-lo?

Hoje a situação é muito parecida com a que prevalecia quando Jesus andou nesta Terra. No primeiro século três principais ideias filosóficas estavam representadas nas três principais cidades: Jerusalém representava a tradição, pessoas desinteressadas e rígidas em suas crenças. Atenas representava a filosofia moderna e abertura para novas ideias. Roma representava a pós-modernidade, a cultura do entretenimento, idolatria aos heróis, hedonismo. Nessas cidades a fé cristã enfrentou perseguição. Apesar dos desafios, o evangelho foi proclamado e o reino de Deus cresceu. O primeiro século foi uma época de crescimento numérico e espiritual da igreja, porém isso não aconteceu porque não houvesse desafios, mas porque a igreja tinha fé em Jesus Cristo e no poder do Espírito Santo. Em nosso tempo, Deus levará Sua igreja ao triunfo. Se desejamos ser parte disso, devemos crer em Deus e em Seu Espírito.

Sempre ouvimos desculpas que tentam explicar as razões pelas quais certas igrejas não crescem. Mas pastores e líderes de igrejas em crescimento alimentam a crença de que podem ganhar o mundo para Jesus, mantendo o pensamento de que podem todas as coisas naquele que os fortalece. Têm fé na realidade de que, com Deus, toda igreja pode crescer dinâmica, saudável e cheia de entusiasmo pelo evangelismo. Fé e esperança são contagiosas. Os membros dessas igrejas acabam tendo a mesma fé, atitude e o mesmo otimismo; creem que Deus fará grandes coisas por eles, por seus familiares e pela igreja. "A resposta do pastor estabelecerá o tom da resposta congregacional. Se o pastor se mostrar derrotado, triste, desapontado e deprimido, a congregação espelhará os mesmos sentimentos."¹

DEUS QUER AGIR

Somos colaboradores de um Deus Todo-poderoso que pode fazer todas as coisas. "O Senhor está disposto a fazer grandes coisas por nós. Não obteremos a vitória através de número, mas pela completa entrega da vida a Jesus. Temos de ir avante em Sua força, confiando no poderoso Deus de Israel."²

O Senhor fará grandes coisas por Seus filhos e por Sua igreja. Otimismo fundamentado na fé não é ansiedade, ignorância da realidade, nem minimização das dificuldades. Otimismo é confiar no poder do Deus que pode fazer o impossível. Esse é o testemunho das Escrituras. O Senhor deu um filho a uma mulher estéril que tinha 90 anos e era casada com um homem de 99 anos (Gn 17:17; 18:10-14). Deu um filho a uma virgem (Lc 1:34-38). Transformou um garotinho em um gigante (1Sm 17). Ele prometeu que se tivéssemos fé como grão de mostarda transportaremos montanhas (Mt 17:20). O peso das Escrituras repousa na fé no Deus que pode fazer tudo.

"Ah! Soberano Senhor, Tu fizeste os céus e a Terra pelo Teu grande poder e por Teu braço estendido. Nada é difícil demais para Ti... Realizaste sinais e maravilhas no Egito e continuas a fazê-los até hoje, tanto em Israel como entre toda a humanidade, e alcançaste o renome que hoje tens. Tiraste o Teu povo do Egito com sinais e maravilhas, com mão poderosa e braço estendido, causando grande pavor" (Jr 32:17-21).

"Jesus olhou para eles e respondeu: 'Para o homem é impossível, mas para Deus não; todas as coisas são possíveis para Deus'" (Mc 10:27).

Quando cremos no poder de Deus, Ele nos recompensa com ricas e abundantes bênçãos. O Senhor ainda é Todo-poderoso. Nosso otimismo permanece alicerçado em Sua natureza imutável, em Seu grandioso poder, em Suas promessas fiéis.

O FATOR FÉ

De que maneira uma atitude de fé afeta a igreja e a faz crescer?

Operação de milagres: Testemunhar Deus em ação fortalece de modo incomum tanto indivíduos como congregações. Uma atitude de fé possibilita que Deus opere milagres entre nós, e esses milagres produzem mais fé, que, por sua vez, produzem mais ações visíveis de Deus.

Atitude certa: Uma atmosfera de atitude vencedora é mais importante que qualquer outra coisa. É mais importante que a história de sucesso ou fracasso da igreja, mais importante que o edifício, orçamento e a assistência, mais importante que a fama (ou infâmia). É mais importante



OBRAS CITADAS:

1. Batson, Howard K. *Common sense church growth* (Macon, GA: Smith & Helwys, 1999), p. 89.
 2. Kidder, J. (Mar-Abr de 2013). O binômio da multiplicação. *Revista Ministério*, pp. 24-26.
 3. White, Ellen G. *Filhos e filhas de Deus* [MM, 1956], p. 279.
- _____. *Manuscript releases* (Silver Spring, MD: E. G. White Estate, 1993), v. 8, p. 218.

que a história de sucesso ou fracasso da igreja, mais importante que o edifício, orçamento e a assistência, mais importante que a fama (ou infâmia). É mais importante que a generosidade dos membros ou a habilidade do pastor.

O notável é que podemos fazer uma escolha cada dia, com respeito à atitude com que enfrentaremos esse dia. Não podemos mudar o passado. Não podemos mudar o fato de que as pessoas agirão de determinado modo; não podemos mudar o inevitável. A única coisa significativa que podemos fazer é escolher nossa atitude.

Alegria contagiante: Sua atitude alegre no trabalho do Senhor pode permear toda a congregação. Seu entusiasmo e crença na grandeza de Deus têm uma forma especial de influenciar cada membro da congregação e mudar a atitude dele em possibilidades e vitórias. Deposite sua fé em Deus. Comece observando os poderosos feitos de Deus, e sua igreja avançará em efetividade e crescimento saudável. Deus o recompensará, de acordo com o tamanho de sua fé e visão. Ele dará a você uma igreja cheia de alegria e fortalecida pela confiança em Deus.

Que tipo de líder você deseja ser? Cheio de desculpas ou cheio de fé e otimismo? Se você tiver a atitude correta será capaz de adquirir habilidades para o sucesso, e Deus lhe dará os recursos necessários. Alguém poderá dizer: "Você não conhece minha área, minha igreja, as dificuldades que estou enfrentando, os conflitos que tenho." Crescimento de igreja não é conseguido sem esforço nem é fácil. Porém, com Deus, tudo é possível. "Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio" (2Tm 1:7). Ele nos assegura que estará conosco até o fim dos tempos (Mt 28:20).

Partilhe a visão: Use sermões, testemunhos, slogans, faixas e cânticos.

Autoestima confiante: Crie uma congregação entusiasmada, com autoestima saudável e que acredita que tudo é possível. Celebre as bênçãos. Chame a atenção das pessoas para os atos de Deus em sua igreja. Celebre o crescimento numérico dos membros e o aumento de ofertas e

dízimos. Dedique tempo a orações de gratidão que focalizam as realizações de Deus em favor da igreja.

Mudança de linguagem: Aborde os problemas a partir de uma perspectiva de fé, nomeando-os como oportunidades e desafios. Não pense nos problemas como limitação, mas como ocasiões para ser criativo. Troque a palavra "fracasso" pelo abençoado risco: "Somos a igreja que não teme tentar novas coisas para Deus."

Recrutamento de líderes: Escolha pessoas que tenham otimismo alicerçado na fé e que acreditem nas possibilidades.

Uma atitude otimista e de fé significa que, em vez de se deixar intimidar pelos desafios, esperamos a vitoriosa intervenção de Deus. Oramos pela conversão de muitos. Trabalhamos no poder do Espírito Santo. Esperamos Deus fazer grandes coisas.

Quais são suas expectativas? Deus nos recompensará de acordo com elas. Portanto, esperemos grandes cultos, grande fé, grande Escola Sabatina, muitas pessoas, grande crescimento! Espere Deus fazer grandes coisas. Espere-O para ajudar você a cumprir todo o seu potencial. Espere para que as pessoas sejam transformadas, a fim de que transformem o mundo e façam grandes coisas para Deus.

"Oração e fé realizarão o que nenhum poder na Terra pode fazer. Não precisamos ficar ansiosos nem perturbados. O agente humano não pode ir a todo lugar nem fazer tudo o que precisa ser feito. Comumente, as imperfeições se manifestam no trabalho, mas se mostrarmos inquebrantável confiança em Deus, não dependendo da habilidade nem do talento de homens, a verdade avançará. Deixemos todas as coisas nas mãos de Deus, deixemos que Ele faça o trabalho à Sua maneira, de acordo com Sua vontade, por meio de quem Ele escolher. Deus usará aqueles que parecem ser fracos, caso sejam humildes. A sabedoria humana, a menos que seja diariamente controlada pelo Espírito Santo, se provará loucura! Devemos ter mais fé e confiança em Deus. Fervorosa oração e fé realizarão o que está muito além da nossa imaginação."³



O QUE DEUS

espera de nós

| CARLOS HEIN

20

No ano 457 a.C. Deus encontrou um excelente líder que trabalhou arduamente para reconstruir a cidade de Jerusalém. Trata-se de Esdras, extraordinário obreiro. Porém, como todos os seres humanos, ele tinha limitações. Transcorrida uma década, a tarefa estava inacabada. Por isso, em 444 a.C., o Senhor, que não deixa as coisas pela metade, buscou e encontrou outro líder, Neemias. No livro que leva seu nome encontramos alguns atributos que o credenciaram a ser usado por Deus.

Interesse: O primeiro desses atributos é o interesse. Ao saber que Hanani havia chegado de Jerusalém, Neemias lhe perguntou “acerca dos judeus que restaram, os sobreviventes do cativeiro, e também sobre Jerusalém” (Ne 1:2). Diante do triste relatório (v. 3), o profeta reagiu demonstrando seu interesse pelo povo de Deus: “Quando ouvi essas coisas, sentei-me e chorei. Passei dias lamentando-me, jejuando e orando ao Deus dos céus” (v. 4). Evidentemente, Neemias estava interessado no bem-estar de seu povo. Ele poderia ter dito: “Sou copeiro do rei, não fui chamado ao ministério pastoral ou profético, não sou sacerdote, não tenho sangue real...” Mas não foi assim. Sua atitude foi exemplar para nós que, no século 21, parecemos estar rodeados de pessoas infectadas pelo vírus da indiferença. Não podemos nos deixar contagiar.

Intercessão: Nos versos seguintes encontramos outra característica de Neemias: atitude de intercessor. “Então eu disse: Senhor, Deus dos Céus, Deus grande e temível, fiel à aliança e misericordioso com os que Te amam e obedecem aos Teus mandamentos, que os Teus ouvidos estejam atentos e os Teus olhos estejam abertos para a oração que o Teu servo está fazendo diante de Ti, dia e noite, em favor de Teus servos, o povo de Israel. Confesso os pecados que nós, os israelitas, temos cometido contra Ti. Sim, eu e o meu povo temos pecado” (v. 5, 6).

Planejamento e motivação: Outra virtude desse grande líder foi a capacidade de planejar ações. “Respondi ao rei: Se for do agrado do rei e se o seu servo puder contar com a sua benevolência, que ele me deixe ir à cidade onde meus pais estão enterrados, em Judá, para que eu possa reconstruí-la” (Ne 2:5). Os versos 7 a 16 expõem os detalhes de seu plano de ação. Neemias não apenas tinha um bom plano de ação, mas possuía a motivação correta. O profeta adicionou a seu relato a expressão: “o que o meu Deus havia posto em meu coração” (v. 12).

Habilidade para convencer: Nos versos 17 e 18 do segundo capítulo do livro o profeta disse: “Vejam a situação terrível em que estamos: Jerusalém está em ruínas, e suas portas foram destruídas pelo fogo. Venham, vamos reconstruir os muros de Jerusalém, para que não fiquemos mais nesta

situação humilhante. Também lhes contei como Deus tinha sido bondoso comigo e o que o rei me tinha dito. Eles responderam: ‘Sim, vamos começar a reconstrução’. E se encheram de coragem para a realização desse bom projeto.” Jaume Soler escreveu: “Alguém pode oferecer suas ideias a outra pessoa como balas ou como sementes. Pode dispará-las ou semeá-las; atingir com elas a cabeça das pessoas ou plantá-las em seu coração. As ideias usadas como balas matarão a inspiração e neutralizarão a motivação. Usadas como sementes, lançarão raízes, crescerão e se tornarão realidade nas vidas em que foram plantadas. O único risco de serem usadas como sementes é que, uma vez crescidas e se tornado parte daqueles nos quais foram plantadas, é provável que nunca reconheçam o mérito de quem as plantou. Porém quem está disposto a dar tudo terá uma rica colheita.”

Espírito de equipe: O relato sagrado informa: “Nesse meio tempo fomos reconstruindo o muro, até que em toda a sua extensão chegamos à metade da sua altura, pois o povo estava totalmente dedicado ao trabalho” (Ne 4:6). Neemias trabalhava unido ao povo. Todo bom líder pergunta a si mesmo se seu estilo de trabalho une ou divide as pessoas. Nesse ambiente, observamos que Neemias era dirigido pelo mesmo princípio que deve nortear o evangelismo integrado: “Aqueles que transportavam material faziam o trabalho com uma mão e com a outra seguravam uma arma, e cada um dos construtores trazia na cintura uma espada enquanto trabalhava; e comigo ficava um homem pronto para tocar a trombeta” (v. 17, 18). Ou seja, enquanto trabalhavam protegiam ou conservavam o que havia sido alcançado.

Sabedoria para resolver problemas. Esse obreiro escolhido por Deus tinha habilidade para solucionar tanto conflitos internos como externos. O capítulo 5 relata um grande conflito interno, gerado por lutas sociais. Imediatamente, Neemias o resolveu. Porém também demonstrou ser valeroso para solucionar problemas externos que não foram pequenos. Nada o intimidava, como podemos ver no sexto capítulo.

Determinação: Certamente uma das maiores virtudes de um líder é sua determinação para completar a tarefa proposta. “O muro ficou pronto no vigésimo quinto dia de elul, em cinquenta e dois dias” (Ne 6:15).

Espiritualidade: Neemias entendeu que, mesmo tendo acabado de construir os muros, ainda havia algo supremamente importante a ser feito, isto é, trabalhar pelo reavivamento e reforma. Os capítulos 8 e 9 falam a respeito disso. Chama-nos atenção, especialmente, o fato de como foram reavivados pela Palavra: “Leram o Livro da Lei de

Deus, interpretando-o e explicando-o, a fim de que o povo entendesse o que estava sendo lido" (Ne 8:8).

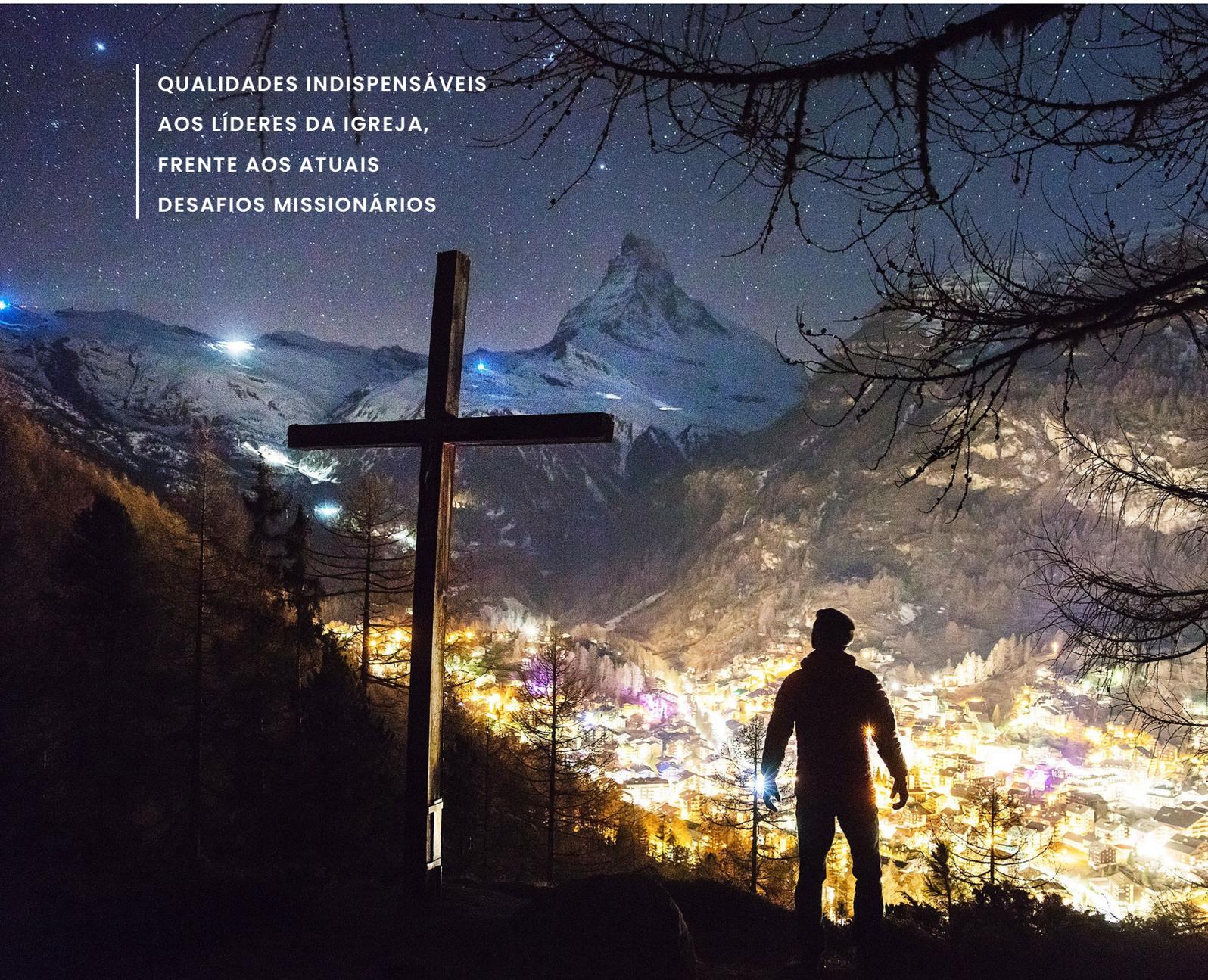
Espírito de gratidão: Estando reconstruídos os muros, e o povo reavivado pela Palavra, tinha chegado a hora de celebrar. No capítulo 12, a partir do verso 27, encontramos a grande celebração. Os louvores eram tão intensos que "podiam ser ouvidos de longe" (v. 43). Acaso não recebemos mais bênçãos pelo fato de, às vezes, louvarmos tão pouco? Verdadeiros líderes não somente trabalham arduamente, mas, ao concluir a tarefa, celebram. É-nos dito que durante a celebração "ofereceram grandes sacrifícios" (v. 43). Assim, cada ato de adoração deve estar banhado no sangue do Cordeiro.

Finalmente, chegamos a 2020. Diante de nós está o desafio de "reconstruir" as grandes cidades. Esse desafio não é menor que o de Neemias. Por isso, o Senhor continua buscando líderes com as mesmas qualidades daquele Seu servo. Ele deve encontrá-los em mim e em você.

“ *Alguém pode oferecer suas ideias a outra pessoa como balas ou como sementes. Pode dispará-las ou semeá-las; atingir com elas a cabeça das pessoas ou plantá-las em seu coração.*

JAUME SOLER

QUALIDADES INDISPENSÁVEIS
AOS LÍDERES DA IGREJA,
FRENTE AOS ATUAIS
DESAFIOS MISSIONÁRIOS





R

Relacionamento

TODOS VIVENDO A PALAVRA

AÇÕES SOLIDÁRIAS:

Acolhimento nas Comunidades

PR. QUIRINO PIMENTEL

MINISTÉRIO PESSOAL E ESCOLA SABATINA | ASSOCIAÇÃO BAHIA NORTE

Querido(a) líder, embarcamos em mais uma jornada de aprendizado nesta convenção e pedimos a Deus que nos permita aprender com os exemplos e conselhos sobre ações solidárias que nos foram deixados na Bíblia e nos escritos inspirados por Deus através do Dom de Profecia. Neste estudo vamos analisar alguns relatos de ações solidárias praticados pela igreja cristã primitiva, conselhos do Espírito de Profecia e sugerir algumas atividades práticas para as nossas Bases Life. (PG).

AÇÕES SOCIAIS NO CRISTIANISMO PRIMITIVO

O segundo capítulo do livro de Atos narra uma linda experiência da igreja em seus primórdios. Apesar dos desafios, recebia em grande medida a bênção de Deus. Uma nota de milagre ecoa no versículo 42: "Louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava todos os dias os que iam sendo salvos". Este relato deixa claro o compromisso da igreja na sociedade. As pessoas gostavam da igreja e os membros eram bem quistos por aqueles sobre os quais ministravam.

Os cristãos primitivos logo aprenderam com seu Mestre o método incrível de evangelização: Misturar-se com as pessoas, ganhar a confiança e ensinar-lhes o caminho. Isso possibilitou o crescimento exponencial da igreja logo após o Pentecostes. Enquanto a igreja crescia, os líderes preocupavam-se em amparar os da fé, bem como os que iam sendo ganhos ao evangelho. Podemos ver estas ações intencionais em alguns personagens:

PAULO - Romanos 15:26. "Porque pareceu bem à Macedônia e à Acaia fazerem uma coleta para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém". Retornando de sua jornada missionária, Paulo traz donativos para sustentar os irmãos pobres de Jerusalém. Essa é uma ação digna de nota e imitação.

II Coríntios 9:11-12. "Para que em tudo enriqueçais para toda a beneficência, a qual faz que por nós se deem graças a Deus. Porque a administração deste serviço, não só supre as necessidades dos santos, mas também é abundante em muitas graças, que se dão a Deus". Ele procurava ajudar financeiramente os santos e também os de fora da comunidade, para que por meio deste ato pudessem glorificar a Deus.

OS DIÁCONOS - Atos 6:1-3. "Ora, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano. Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio". A igreja elegeu diáconos para

cuidar das viúvas gregas na distribuição diária. Isso revela atenção às pequenas necessidades da comunidade.

TABITA: ATOS 9:36. "E havia em Jope uma discípula chamada Tabita, que traduzido se diz Dorcas. Esta estava cheia de boas obras e esmolas que fazia". Exemplo digno de ser seguido. As pessoas choravam lembrando seus atos de misericórdia e beneficência. Um ato nobre a ser seguido por nossas bases (PG).

Nos poucos exemplos citados percebemos que a comunidade de crentes do primeiro século estava focada na pregação do evangelho tendo como um de suas estratégias a ação solidária. Tais ações devem inspirar nossas BASES LIFE. Podemos desfrutar das mesmas bênçãos ao aplicar tais ações.

Depois de vermos alguns modelos de ações solidárias no Novo Testamento, vamos refletir sobre algumas citações do Espírito de Profecia que certamente motivarão nossas Bases a ações intencionais de beneficência.

CONSELHOS DO ESPÍRITO DE PROFECIA SOBRE AÇÕES SOLIDÁRIAS

RELIGIÃO PURA - "A religião pura e imaculada perante o Pai é esta: "Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo." Tia. 1:27. Boas obras são os frutos que Cristo requer que produzamos; palavras amáveis, atos de benevolência, de terna consideração para com os pobres, os necessitados, os aflitos. Quando corações simpatizam com corações oprimidos por desânimo e angústia, quando a mão dispensa ao necessitado, é vestido o nu, bem-vindo o estrangeiro a um assento em vossa sala e um lugar em vosso coração, os anjos chegam muito perto, e acordes correspondentes ecoam no Céu." Beneficência Adventista, pág. 35.

AJUDAR O PRÓXIMO - "Na parábola do bom samaritano, Cristo respondeu a essa pergunta. Mostrou que nosso próximo não significa unicamente alguém da igreja ou fé a que pertencemos. Não faz referência a nacionalidade, cor ou distinção de classe. Nosso próximo é toda pessoa que carece de nosso auxílio. Nosso próximo é toda pessoa ferida e magoada pelo adversário. Nosso próximo é todo aquele que é propriedade de Deus." Parábolas de Jesus, pág. 376.

COMEÇAR PELOS VIZINHOS - "Na vanguarda do verdadeiro reformador, a obra médico-missionária abrirá muitas portas. Ninguém precisa esperar até que seja chamado para algum campo longínquo, para então começar a ajudar outros. Onde quer que vos encontréis, podereis começar imediatamente. As oportunidades encontram-se ao alcance de todos. Assumi o trabalho de que sois con-



siderados responsáveis - a obra que deveria ser feita em vosso lar e vizinhança. Não espereis que outros vos incitem à ação. No temor de Deus avançai sem delongas, tendo presente vossa responsabilidade individual para com Aquele que deu a vida por vós. Agi como se ouvísseis Cristo convidar-vos pessoalmente para fazerdes o máximo em Seu serviço". Testemunhos Seletos, vol. 3, págs. 102 e 103.

Estes três conselhos são muito importantes por destacarem as características da religião pura, por definir quem todas as pessoas, independente de quem sejam ou o que professam, são o foco de nossa atenção e por delimitar o perímetro inicial de nossas ações: nossos próprios vizinhos. Pense que uma Base Life bem estruturada e com o foco bem definido poderia fazer um belíssimo trabalho e obter resultados esplêndidos ao seguir as orientações bíblicas, bem como do Espírito de Profecia, sobre ações solidárias em nosso próprio território.

Talvez um misto de sentimento venha ao seu coração, meu querido líder. De um lado a vontade de avançar, estabelecer belos projetos, e por outro, o medo do desconhecido, a falta de ideias e como colocá-las em prática. Por isso, propomos algumas ideias simples, fáceis de pôr em prática e bastante eficazes:

AÇÕES SOCIAIS EM MINHA BASE LIFE – 3 IDEIAS PRÁTICAS

1. Projeto +Amor - Semana de ações sociais nas BASES LIFE

Objetivo: Preparar o terreno para um evangelismo de colheita no PG ou igreja.

Descrição: Se sua BASE LIFE ou igreja deseja fazer uma campanha evangelística esta ideia pode atrair um bom número de amigos para participar da série. Normalmente acontece uma semana antes das pregações bíblicas. Escolhe-se a casa de um dos membros do grupo ou algum outro local de fácil acesso. Deve-se pesquisar quais são as maiores carências da comunidade que se pretende alcan-

“ *Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: "Segue-Me."* João 21:19.

A CIÊNCIA DO BOM VIVER, PÁG. 143

çar e organizar os temas que atendam aos anseios das pessoas daquela localidade. Ao longo da semana podem se apresentar temas que beneficiem os convidados, tais como saúde, culinária, educação de filhos, como quitar as dívidas etc. Ao fim de cada encontro costuma-se ofertar um pequeno lanche proporcionando um momento de confraternização bem amigável. Nas semanas posteriores estes amigos devem estar presentes no local onde serão ministrados os estudos bíblicos.

Etapas do projeto:

- a. Escolha do local onde ocorrerá a semana social.
- b. Escolha do tema: Normalmente os distritos recebem do campo o tema proposto.
- c. Convite: Feito de boca-a-boca na vizinhança ou através de outro veículo de comunicação.
- d. Ministração do curso/palestras: Todas as noites uma pessoa escolhida com antecedência ministrará as palestras. Estas devem ser bem atrativas e com tom descontraído e amistoso. Os convidados devem sentir-se em casa e receber os benefícios dos serviços que estão sendo oferecidos.
- e. Visitas: Todos os dias, na medida do possível, os convidados devem ser visitados. Objetiva-se com isso estreitar os vínculos e conhecer de perto a necessidade de cada ouvinte.

2. Projeto sopão -

Objetivo: Atender alguma comunidade carente em um período específico

Descrição do projeto: Este é um tradicional projeto de ação social aceito e praticado por vários grupos que atendem a necessitados. Os membros da Base Life podem dedicar algum tempo coletando ingredientes ou dispor de seus próprios recursos. Ao término da recolta, escolhe-se a rua, praça ou bairro de atuação. Todos os membros do grupo participam desta distribuição em um ato fraternal. Tal ação une os corações e traz um senso de missão aos membros da base.

3. Feira Comunitária Vida e Saúde -

Objetivo: Bem parecido com a semana social, o projeto normalmente tem por objetivo preparar o solo para um evangelismo de colheita.

Etapas do projeto: As BASES LIFE de uma determinada igreja, sob a liderança do coordenador e anciãos/diretores, juntam-se a fim de promover serviços gratuitos para um bairro da cidade. Normalmente estes serviços são prestados em stands e acompanhados por profissionais de áreas específicas.

Etapas do projeto:

- a. Escolha da área geográfica a ser atendida.
- b. Escolhas dos serviços. Exemplo: corte de cabelo, massagem capilar, massoterapia, aferição de pressão arterial, higiene bucal, stands 8 remédios da natureza etc.
- c. Anúncio do projeto com dia e hora e local específico.
- d. Cadastramento dos participantes. Uma equipe visita as residências durante a semana que antecede o projeto a fim de fazer o cadastro dos interessados nos serviços prestados. Isso evita dois problemas: A falta de participantes (já que quanto maior for o número de cadastrados, maior será a participação) e por outro lado previne, em caso de superlotação, que algum dos convidados não consiga ser atendido e seja constrangido.

e. Execução dos serviços. Serão montados os stands e atendidas respectivamente as pessoas por ordem de chegada.

CONCLUSÃO

Esperamos que esta rápida visão sobre a importância da ação social na vida em comunidade, bem com as rápidas ideias apresentadas, sejam de grande incentivo para os líderes das BASES LIFE. Há outras várias ideias e lindos projetos sendo desenvolvidos por pequenos grupos que entenderam ser este um plano divino. Mesmo em um mundo pós-moderno e multicultural, ainda há muitas pessoas com grande preconceito aos movimentos evangélicos. Cremos que a porta de entrada para essas pessoas é o coração. A revelação profética diz: "ao ides, como fizeram os discípulos, de lugar em lugar, contando a história do amor do Salvador, fareis amigos e vereis os frutos do vosso trabalho. Todo obreiro leal, humilde, amorável e fiel, será sustentado e fortalecido pelo poder do alto. Conseguirá caminho para o coração do povo ao seguir o exemplo de Cristo." Caminho a Cristo, p. 201.



“... fareis amigos e vereis os frutos do vosso trabalho.”

R

Relacionamento

TODOS VIVENDO A PALAVRA

PASTOREIO POR MEIO DE UMA REDE

de Comunidades | ESTUDO DE CASO

PR. GLEYDSON BARBOSA

DISTRITO DA PARALELA | ASSOCIAÇÃO BAHIA

Ao longo de anos a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) no Brasil tem buscado amadurecer o conceito de vida em comunidade. Um estudo histórico nos mostra que próximo à metade dos anos 70 iniciou um plano chamado "unidades evangelizadoras" em que cada classe de escola sabatina daria lugar à formação da unidade evangelizadora. Cada unidade era desafiada a ir além de estudar a lição da escola sabatina saindo a realizar trabalho missionário fora das reuniões. Paralelo a esse movimento, a partir de 1977 deu-se início ao lançamento de um programa para os jovens denominado de "koinonia". Em 1984 as koinonias foram gradativamente suplantadas por um outro modelo semelhante denominado de "koinonias familiares" ou "grupos familiares". A partir de então, os termos "koinonia", "koinonia familiares", "grupo familiares", "grupos de oração", "unidades evangelizadoras" eram usados quase como sinônimos, conceitos iguais ou semelhantes aos de "pequenos grupos" da atualidade no seio da IASD no território da Divisão Sul Americana (DSA). Pode-se destacar quatro aspectos em comum entre esses modelos: Propósito; Natureza da Composição; Tarefas; Integração, conforme quadro abaixo.

Nestes últimos anos e após o 4º Fórum de Pequenos Grupos da DSA em 2013, a IASD tem proposto a integração das estruturas da Igreja envolvendo os pequenos grupos e as unidades de ação alinhados com os departamentos da igreja.

Na IASD da Paralela (Adventistas Life) resgatamos a proposta que a Escola Sabatina seja o coração da igreja, unificando as unidades de ação com os pequenos grupos. Não transformamos as unidades de ação em pequenos grupos ou pequenos grupos em classes de escola sabatina. Apenas organizamos os membros através da geolocalização, perfil e afinidade. Não temos um coordenador de pequenos grupos. A rede de comunidades life é cuidada pelos anciãos que atuam como supervisores. Cada ancião no máximo pastoreia três comunidades life através dos líderes. Se algum membro está precisando de cuidado pastoral, ele recebe, a princípio, do líder. Se o membro necessita de um cuidado maior é encaminhado para o ancião; e este, entendendo que há necessidade, solicita ao pastor que realize uma visita pastoral. A direção da Escola Sabatina é responsável pela organização, aspectos teórico-metodológicos do trabalho das comunidades life e pela formação dos líderes e novos líderes.

25

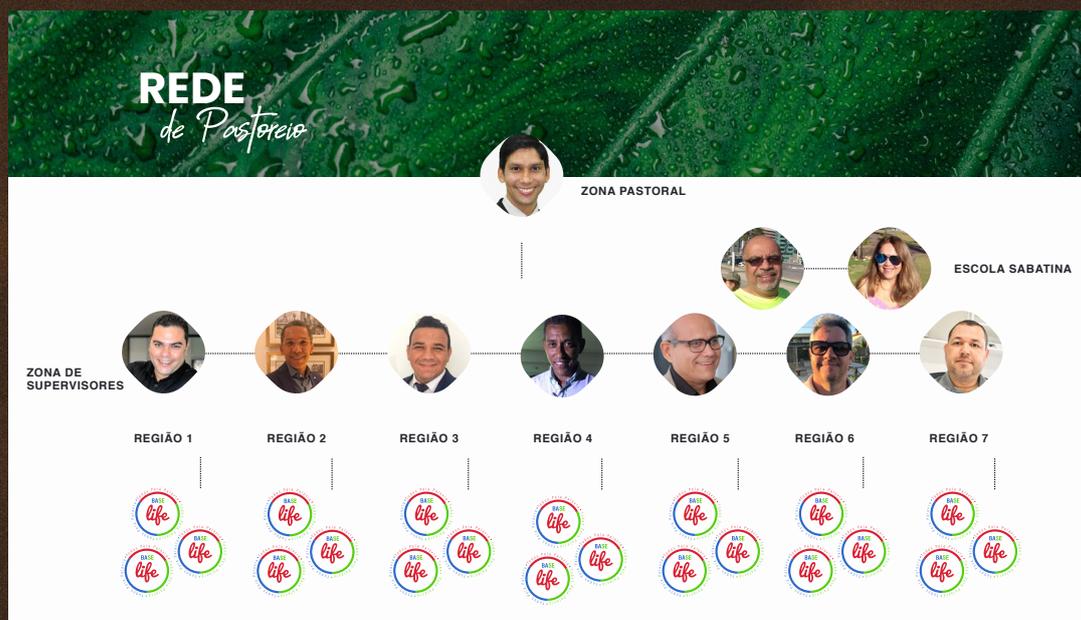
25

PROPÓSITO	Crescimento espiritual, relacional e evangelístico.
NATUREZA DA COMPOSIÇÃO	Geolocalização, perfil e afinidade.
TAREFAS	Estudar a Bíblia, pastoreio e evangelismo.
INTEGRAÇÃO	Existência de duas estruturas concorrentes com líderes diferentes em cada uma delas.

NOSSA REDE DE PASTOREIO TEM A SEGUINTE ESTRUTURA ORGANIZACIONAL:

- Pastor – Pastoreia os anciãos e suas famílias.
- Ancião (supervisores) – Discipulam os líderes e juntos pastoreiam os membros das comunidades sob sua supervisão.
- Líder – Pastoreia os membros de sua comunidade.
- Líder associado(a) – Pastoreia, junto com o líder, os membros de sua comunidade. Está sendo discipulado para ser um futuro líder quando a comunidade multiplicar.
- Anfitrião(ões) – Recebe a comunidade em seu lar.
- Secretário(a) – Mantém o controle de presença e demais dados/relatórios.
- Moderadores – Moderam o estudo das lições.
- Líder de ComPaixão – Promove no grupo as ações de assistência social.
- Líder de discipulado – Cuida do crescimento espí-

ritual e incentiva as ações de evangelismo/missão. Nossas comunidades se reúnem em dois momentos, sábado pela manhã no momento da escola sabatina para recapitular o estudo da lição da escola sabatina. E no final de tarde para estudar outras temáticas direcionadas em formato de série. Evitamos treinamentos, capacitações, comissão, e reuniões de ministérios aos sábados à tarde. Destinamos esse momento exclusivamente para o encontro de amigos nos lares, praças, em meio à natureza e outros ambientes informais. E pelo menos uma vez por mês, sábado à tarde cada comunidade life realiza ações externas (de missão e compaixão) na comunidade. As inscrições para eventos, a campanha de assinaturas da lição da escola sabatina, comunicação,



mutirão de Natal, distribuição de materiais, solicitações, engajamentos missionários etc. Tudo é feito por e através da nossa rede de comunidade/pastoreio.

Em nossa igreja damos forte ênfase à vida comunitária, ou seja, à conexão de pessoas com pessoas visando o crescimento espiritual, relacional e evangelístico, objetivando sua multiplicação. Entendemos que um grupo familiar é um local ideal para promover capacitação, desenvolvimento de dons, envolvimento dos membros na missão, relacionamento e conservação. Por isso, incentivamos, em cada culto, cada membro a participar de uma

Comunidade LIFE a fim de crescer espiritualmente e no relacionamento com outros. O resultado: a grande maioria dos membros (se não todos) está vivendo em comunidade e engajada em diversos ministérios segundo os dons. Desde a inauguração, em apenas um ano tivemos 75 batismos e apenas uma apostasia. A nossa rede de comunidades Life traz os benefícios da comunhão, cuidado pessoal e amizade.

REDE

de Pastoreio

ESTUDAR | VIVER | ENSINAR

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO:

1. Onde as unidades ES/grupos pequenos se encaixam na estratégia geral de sua igreja? Qual a sua função? Os líderes entendem bem a estratégia geral?
2. Quem é o responsável por supervisionar a rede de comunidades em sua igreja? É apenas um líder ou possui uma rede com diversos coordenadores/supervisores com função de pastoreio?
3. Sua igreja é uma igreja com comunidades ou é uma igreja em comunidades? Qual a diferença?
4. Em sua igreja as classes da escola sabatina são também os grupos pequenos, ou vice-versa? Quais os benefícios práticos de unificar essas duas estruturas?
5. Você vive em comunidade através de um grupo pequeno? As pessoas participam da vida umas das outras?
6. Promovemos ações intencionais para ajudar os membros a se conectarem uns com os outros? Existe prestação de contas entre os membros e encorajamento mútuo?
7. A ênfase dos pequenos grupos é relacional ou evangelística? Ou ambas? É um clubinho ou as pessoas desenvolvem relacionamentos saudáveis e intencionais com foco missionário?

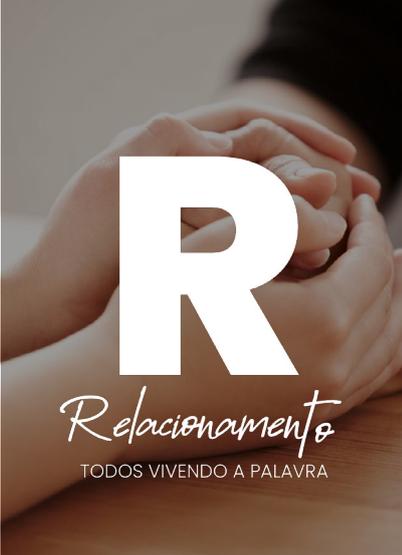
“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.

JOÃO 13:35



BIBLIOGRAFIA:

- REVISTA Adventista. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, n. 4. Ano 69. abr. 1974, pág. 22.
REVISTA Adventista. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, n. 7. Ano 72. jul. 1977, pág. 23.
REVISTA Adventista. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, n. 8. Ano 72. ago. 1977, pág. 27.
REVISTA Adventista. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, n. 5. Ano 73. mai. 1978, pág. 32.
REVISTA Adventista. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, n. 11. Ano 73. jan. 1978, pág. 27.
REVISTA Adventista. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, n. 11. Ano 73. nov. 1978, pág. 8.
REVISTA Adventista. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, n. 3. Ano 79. mar. 1984, pág. 17-19.
REVISTA Adventista. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, n. 4. Ano 79. abr. 1984, pág. 27.
REVISTA Adventista. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, n. 4. Ano 87. abr. 1991, pág. 39.
REVISTA Adventista. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, n. 1261. Ano 108. jun. 2013, pág. 4.
SANTANA, Heron. (Org.). Pequenos Grupos: teoria e prática. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008, pág. 168-169.



R

Relacionamento

TODOS VIVENDO A PALAVRA

PASTOREIO:

Uma Missão de Todos

| ESTUDO DE CASO

PR. GILSON OLIVEIRA

MINISTÉRIO PESSOAL E ESCOLA SABATINA | MISSÃO SERGIPE

Maria do Carmo (nome fictício) é membro da igreja há 20 anos, participava de forma assídua aos principais cultos da igreja, sempre presente aos sábados na classe da Escola Sabatina e também nas reuniões semanais dos pequenos grupos, muito ativa e comprometida com a missão, apoiava o departamento da ASA da sua igreja auxiliando pessoas com necessidades.

Realizando exames de rotina, Maria do Carmo descobriu que estava com uma grave doença e precisava com urgência iniciar um tratamento. Meses depois, a enfermidade se intensificou e ela foi submetida a uma cirurgia, ficando assim ausente da igreja e das reuniões durante meses.

Para sua decepção, durante esse período não recebeu nenhuma visita dos seus irmãos, incluindo os principais líderes da igreja e o seu professor da classe da Escola Sabatina. Maria do Carmo começou a pensar que a sua ausência não foi notada. Isso provocou nela o sentimento de abandono por parte da sua família na fé, vindo com isso a afastar-se da igreja.

28

1. Na sua opinião, o que pode ser feito para desenvolver uma rede de pastoreio permanente na igreja local?

2. Qual deve ser a atitude de um professor da Escola Sabatina ou líder de pequeno grupo diante de um caso como este?

3. O que fazer para resgatar pessoas como Maria do Carmo, que se decepcionaram com a igreja e estão afastadas?

PRIMEIRO DEUS

EM MINHA

casa



“

Ter uma mudança de coração é retirar as afeições do mundo, e uni-las a Cristo. Ter um coração novo é possuir nova mente, novos propósitos, motivos novos. Qual é o sinal de um coração novo? A vida transformada. Há um morrer dia a dia, hora a hora, para o egoísmo e o orgulho.

ELLEN G. WHITE
(MENSAGEM AOS JOVENS, PÁG. 72)

”



Em que aspecto de minha vida gostaria que acontecesse uma reforma real?

Compromisso

1. Na área da comunhão me comprometo a:

2. Na área do relacionamento me comprometo a:

3. Na área da missão me comprometo a:

ASSINATURA

“

Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora e para sempre! Amém.

2 PEDRO 3:18

”

PRIMEIRO DEUS

EM MINHA

casa

PLANO DE VISITAÇÃO



Como você poderá saber se a palavra falada do púlpito foi um cheiro de vida para a vida, a menos que visite as famílias, ore com elas, e descubra sua verdadeira situação espiritual, a real condição de sua experiência, para que possa indicar-lhes o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo? As igrejas precisam ser iluminadas com respeito à religião prática na vida do lar.

ELLEN G. WHITE (ADDRESS TO MINISTERS, P.17)



Pequeno Grupo/Unidade de ação:

Nome da dupla de visitação:

01 _____ 02 _____

1ª família a ser visitada: _____

2ª família a ser visitada: _____

3ª família a ser visitada: _____

4ª família a ser visitada: _____

5ª família a ser visitada: _____

30



Propósitos da visitação

- Crescimento em Cristo
- Atender as necessidades encontradas.
- Ajudar a crescer na comunhão, no relacionamento e na missão
- Confirmá-los na fé.

Itens importantes

- Trate confidencialmente toda informação pessoal.
- Evite dedicar tempo com brincadeiras.
- Não faça perguntas íntimas.
- Visite no momento e lugar apropriados.
- Reconheça suas limitações, ninguém tem todas as respostas, nem pode atender todas as necessidades.
- Não visite uma pessoa do sexo oposto que esteja só.
- Ouça com muita atenção.
- Após a visita saia imediatamente, enquanto o tom espiritual da oração ainda é sentido.

Atenção

- Não use o que ouviu da pessoa visitada como ilustração.
- Evite falar mal de outras igrejas ou pessoas.
- Permita que a pessoa fale livremente sem interrupções.
- Faça uma fervorosa oração ao sair da casa.

Lembre-se

- Pastorear pessoas não deve ser algo pontual. Por isso, comprometa-se a orar e visitar outras vezes as famílias que você está pastoreando.

Preparação

- Ore para que Deus dirija suas palavras para ser uma bênção no lar.
- Agende sua visita.
- Conheça previamente o endereço e os nomes das pessoas a visitar.
- Seja pontual, chegue na hora certa.
- Leve sua Bíblia e um caderno para anotar os pedidos de oração.

Durante

- Depois de um cumprimento cordial e um diálogo inicial, mencione que a visita tem um propósito espiritual.
- Faça uma oração antes de começar o tema da visita.
- Seja amigável e inclua todos da família na conversa.
- Inicie com as seguintes perguntas:

1. Você poderia me contar como foi a sua Conversão? A quantos anos, que circunstâncias envolveram esse momento, etc.
2. O que verdadeiramente o (a) tem mantido firme e fiel na fé até hoje?
3. Em que aspectos de sua vida espiritual gostaria que acontecesse uma reforma real, ou uma transformação verdadeira?
 - Exemplos: Na realização do culto familiar ou da devoção pessoal, na guarda do sábado, no interesse em assistir aos cultos, na fidelidade nos dízimos e ofertas, em estender o perdão a alguém, no cuidado com o meu corpo, etc.
4. Você tem um pedido de oração especial que gostaria que apresentássemos a Deus? Escreva o pedido de oração do irmão.
 - Mencione Tiago 5:16, 1 Pedro 5:7, Luc. 11: 9-13
5. Entregue o cartão "Primeiro Deus em minha casa" e oriente que logo após a sua saída eles devem fazer a auto avaliação do crescimento espiritual da família.
 - Em seguida faça uma oração fervorosa.



Missão

TODOS ENSINANDO A PALAVRA

O PRESIDENTE da Missão

PR. EMÍLIO ABDALA

EVANGELISTA | UNIÃO CENTRAL BRASILEIRA

Uma das medidas do progresso do homem através dos tempos tem sido sua descoberta e utilização da energia: o poder muscular de homens e animais, fogo, vento, gás, carvão e óleo, vapor, energia elétrica e nuclear. No entanto, estranhamente, e infelizmente, poucos têm reconhecido e utilizado o poder espiritual de Deus. Onde quer que o Espírito Santo é mencionado na Bíblia está relacionado ao poder de uma forma ou de outra. Mas a maior ênfase é o poder espiritual.¹

Por meio de muitas e variadas maneiras o Espírito Santo impulsionou o evangelismo da igreja apostólica. Vejamos:

A plenitude do Espírito deu ousadia aos apóstolos. De acordo com Atos 4:31, "depois de orarem, tremeu o lugar em que estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a Palavra de Deus". Alguns dizem que o batismo do Espírito leva pessoas a falar em línguas estranhas. No entanto o livro de Atos mostra que esse batismo resultou em evangelismo ousado e poderoso.

O Espírito Santo comissionou evangelistas e missionários. Paulo explicou que Deus chamou alguns para servir como apóstolos, profetas, evangelistas pastores e mestres (Ef 4:11). Essas pessoas foram chamadas e capacitadas pelo Espírito Santo, a fim de que pudessem estabelecer e conduzir a igreja. Sua responsabilidade especial é capacitar os membros da igreja para o ministério. Atos 13:1-3 informa

como o Espírito Santo chamou Paulo e Barnabé para que servissem como missionários. O Espírito Santo deu à igreja líderes necessários para cumprir sua missão.

O Espírito Santo guiou Seus servos de maneira graciosa na resolução de tensões e problemas graves (At 15).

O Espírito Santo operou sinais e maravilhas através dos primeiros cristãos. Esses sinais e maravilhas autenticaram a mensagem e o ministério dos apóstolos. Por meio desses milagres, o Espírito confirmou aqueles homens como mensageiros de Deus (At 4:31; 11:14-17).

O Espírito Santo concedeu dons aos crentes. Paulo explicou, em 1 Coríntios 12 e 14, a maneira pela qual o Espírito Santo outorgou dons para os membros da igreja, a fim de que pudessem cumprir seu papel na edificação do corpo de Cristo. Esses crentes talentosos eram elementos-chave para o crescimento da igreja primitiva.

O Espírito Santo guiou o plantio de igrejas e prescreveu o meio principal pelo qual o evangelho deve crescer em todo o mundo. Esses meios incluem proclamação do evangelho, testemunho dinâmico dos santos, orações perseverantes das igrejas e disposição dos santos para sofrer pelo evangelho de Jesus Cristo (At 13-19).

O Espírito Santo inspirou os apóstolos a fim de que preparassem uma literatura permanente para orientação das igrejas no exercício de sua missão, preservação da mensagem e do estilo cristão de vida (2Pe 1:19- 21; 2Tm 3:16, 17).

"Não existem substitutos para o Espírito Santo na vida e no ministério de um líder cristão."

Tais funções do Espírito Santo são vitais para a missão. Além disso, não devemos nos esquecer do trabalho adicional do Espírito Santo na vida dos cristãos. Ele é "garantia" de nossa herança futura em Cristo (Ef 1:13, 14). Andar no Espírito leva à vitória sobre os desejos carnis (Gl 5:16). É Ele quem derrama o amor de Deus em nosso coração (Rm 5:5). Sua presença interior produz confiança não apenas em nossa salvação, mas também em nossa ressurreição (Rm 8:9-11), e distribui dons para edificação do corpo e para o trabalho do ministério (Ef 4:11, 12).

A superintendência do Espírito Santo nas missões é evidente em todo o Novo Testamento. Fica claro que o Espírito Santo não apenas residia na igreja primitiva, mas a presidia.² Dwight Moody afirmou que "não há melhor evangelista no mundo do que o Espírito Santo".³ "Evangélico sem o Espírito Santo", observou Miles Delos, "é como um corpo sem vida."⁴ "Não existem substitutos para o Espírito Santo na vida e no ministério de um líder cristão", declarou Duewel, acrescentando que "estamos em perigo de ser mais bem treinados no nível humano do que capacitados pelo Espírito."⁵ Ellen G. White também exaltou o papel do Espírito no cumprimento da missão:

"A pregação da Palavra não é de nenhuma utilidade sem o auxílio do Espírito Santo... Um pastor pode ser capaz de apresentar a letra da Palavra de Deus, pode estar familiarizado com todos os seus mandamentos e promessas, mas sua sementeira do evangelho não terá êxito a menos que a semente seja despertada para a vida pelo orvalho do Céu. Sem a cooperação do Espírito de Deus, nenhum grau de educação, nenhuma vantagem, por maior que seja, pode tornar uma pessoa um canal de luz."⁶

Apesar disso, ela observou uma triste atitude dos adventistas do Sétimo Dia em relação à dependência do Espírito Santo: "A impressão quanto ao Espírito Santo tem sido a de que esse dom não é para a igreja agora, mas de que em algum tempo no futuro será necessário à igreja recebê-lo."⁷

Infelizmente, muitos cristãos consideram o Espírito Santo uma nova descoberta dos carismáticos e pente-costais. No entanto, precisamos entender que Ele não é posse exclusiva de denominações particulares. Sem Seu trabalho contínuo, os esforços missionários seriam impossíveis. E porque Ele continua fazendo essas coisas ainda hoje, a história do livro de Atos é um relato inacabado. Cada seguidor de Cristo tem seu próprio ministério a cumprir, e cada qual deve fazê-lo sob a orientação e o poder do Espírito Santo.⁸

ORE PEDINDO O ESPÍRITO SANTO

Existem várias situações modernas e tendências globais que desafiam a grande comissão dada por Cristo à Sua igreja. Por exemplo, como encontrar melhores maneiras para alcançar pessoas em áreas urbanas, que agora compõem mais de 50% da população mundial? Como superar o nacionalismo que influencia algumas pessoas a rejeitar tudo que vem de qualquer outra nação? Como aproveitar a globalização que abre as portas da comunicação para novas ideias, de maneira a evangelizar muitos que vivem na ignorância do evangelho? Mais do que nunca, devemos buscar a orientação do Espírito Santo para nossa vida e missão.

Pouco antes de subir ao Céu Jesus disse a Seus discípulos: "Eu lhes envio a promessa de Meu Pai; mas fiquem na cidade até serem revestidos do poder do alto" (Lc 24:49). Por que Jesus disse isso? Ele sabia que Seus discípulos precisa-



vam desesperadamente de capacitação do Espírito Santo. Como poderiam eles saber para onde deviam ir, ou o que fazer, sem a orientação do Espírito? Há vários exemplos de orientação do Espírito Santo na Palavra de Deus. Em Atos 8 Filipe foi instruído pelo anjo a levar o evangelho ao eunuco. As instruções recebidas do anjo devem ter parecido estranhas para Filipe, afinal, ele estava tendo magníficos resultados na evangelização de Samaria. Mas Deus necessitava de um "construtor de pontes" como Filipe para levar o evangelho a um território estrangeiro, desafiar antigos preconceitos e alcançar pessoas receptivas ao evangelho. Assim, também, devemos ser sensíveis ao Espírito, que nos levará às pessoas que estão prontas para responder ao evangelho.

No relato da conversão de Paulo, em Atos 9, Deus instruiu Ananias acerca das necessidades de Saulo. No capítulo 10 instruiu Cornélio a enviar seus servos em busca de Pedro e, ao mesmo tempo, usou uma visão para impressionar Pedro sobre a necessidade de os gentios terem a salvação. Em Atos 16 Paulo, Silas e Timóteo visitavam as igrejas plantadas durante a primeira viagem missionária, quando tentaram entrar na província da Bitínia, e novamente "o Espírito de Jesus os impediu" (At 16:7). Finalmente, eles foram para Trôade, aparentemente para aguardar a orientação divina. Ali, Paulo teve a visão de um macedônio que implorava: "Passe à Macedônia e ajude-nos" (v. 9). O apóstolo compreendeu imediatamente que essa era a vontade de Deus. Portanto, ele e seus companheiros viajaram para Filipos, onde fundaram uma importante igreja. Esses exemplos nos lembram que não podemos trabalhar em qualquer lugar nem fazer tudo de uma só vez. Devemos confiar na orientação do Espírito Santo para determinar o que vamos fazer e quando fazê-lo. Calvino afirmou que "não há nada pior para bloquear o Espírito Santo do que a confiança em nossa própria inteligência".⁹ Ellen G. White parece concordar com ele: "Não podemos servir-nos do Espírito Santo; Ele é que nos há de usar a nós... Mas muitos não se querem submeter a ser guiados. Querem dirigir-se a si mesmos. Eis porque não recebem o dom celestial. O Espírito Santo é concedido apenas àqueles que esperam humildemente em Deus, que estão atentos à Sua guia e graça. Essa bênção prometida e reivindicada pela fé traz consigo todas as demais bênçãos."¹⁰

É por falta dessa orientação que muitas igrejas se acham tão ocupadas fazendo boas coisas, que negligenciam as coisas prioritárias.

MINISTÉRIO DE INTERCESSÃO

Hoje, se o Espírito Santo deixasse sua igreja, alguém iria notar? Acontece algo em sua congregação que parece intervenção direta do Espírito Santo, e não simplesmente devido ao esforço humano? Que impacto sua igreja tem produzido em sua comunidade? Como o proverbial sapo na panela, a perda da espiritualidade é tão gradual e tão sutil que muitas igrejas hoje sofrem de estagnação e inércia missionária.¹¹ Dezenas de igrejas não batizaram ninguém no ano passado e muitas comunidades desconhecem ou acham que a igreja é irrelevante. O evangelista R. A. Torrey lamenta essa situação:

“Sempre estamos ocupados demais para orar, ocupados demais para ter poder. Temos uma grande quantidade de atividades, mas realizamos pouco; muitos serviços, mas poucas conversões, muitos equipamentos, mas poucos resultados.”¹²

Os cristãos da era apostólica não tinham nenhuma de nossas vantagens; não tinham nem mesmo o Novo Testamento. Ainda assim, eles viraram o Império Romano de cabeça para baixo.¹³ O Espírito Santo não apenas inaugurou uma era de missões, mas criou uma atmosfera de missões na qual a igreja pode atuar. O evangelista G. Campbell Morgan afirmou que “o reavivamento não pode ser organizado, mas podemos içar nossas velas para apanhar o vento do céu, quando Deus decidir soprar sobre Seu povo mais uma vez”.¹⁴

A maneira de fazê-lo é por meio da oração. Essa é certamente uma boa iniciativa para a igreja hoje. A oração é tanto o termômetro quanto o termostato da igreja local, pois a “temperatura espiritual” sobe ou desce, dependendo de como o povo de Deus ora. Posso até sentir um tom de urgência nas palavras de Ellen G. White, em seu desejo de ver uma revolução missionária na igreja que tanto amou: “Por que não temos fome nem sede do dom do Espírito Santo, visto ser esse o meio pelo qual haveremos de receber poder? Por que não falamos sobre Ele, não oramos por Ele e não pregamos a Seu respeito?... Grupos devem se reunir para pedir auxílio especial, sabedoria celestial, a fim de que saibam como fazer planos e executá-los, com sabedoria... “A presença do Espírito Santo com os obreiros de Deus conferirá à apresentação da verdade um poder que nem toda a honra ou glória do mundo poderiam dar.”¹⁵

Observem que ela relaciona o poder do Espírito ao cumprimento da missão. Isso requer pedidos específicos, envolvendo a missão de Deus. O Novo Testamento apresenta muitos motivos para oração específica. A lista não é exaustiva, mas é ilustrativa. Somos exortados a orar por evangelistas (Mt 9:38), missionários (At 13:3), portas abertas (Cl 4:3). Novos crentes (Cl 1:9), unidade congregacional (1Tm 2:8), perdidos (Rm 10:1).

Devemos orar especificamente, e devemos nos alegrar e agradecer a Deus quando Ele responde às nossas orações.

Muitos cristãos mantêm um diário de oração em que registram seus pedidos e respostas às orações. Há muitas maneiras de desenvolver um ministério de oração. Na maioria das igrejas a oração é uma atividade, mas não um ministério intencional. Aqui estão algumas maneiras pelas quais você pode mobilizar os membros de sua igreja para orar:

Corrente de oração. Uma corrente de oração é um grupo de crentes que se compromete com a oração intercessora. Quando surge uma necessidade, os membros da corrente comunicam a notícia e começam a orar pela situação específica.

Grupo de oração. Esse é um grupo que se reúne regularmente para oração e encorajamento mútuo. A cada frequentador é dada oportunidade de compartilhar pedidos e respostas de orações em sua própria vida. Uma lista de preocupações gerais ou pedidos para o grupo é normalmente fornecida. Muitos grupos de oração hoje são frequentemente chamados de “pequenos grupos”. Você também pode incentivar as unidades de ação da Escola Sabatina a fazer da oração parte significativa da reunião semanal.

Dia especial de oração. Algumas igrejas estão designando dias especiais para oração e jejum. Mais igrejas precisam fazer isso e, quando o fizerem, irão testemunhar um reavivamento na congregação e na denominação.

Retiros de oração. Proporcionam oportunidade para que os crentes aprendam mais sobre a oração e a orar com menos distrações.

Caminhadas de oração. Esse método é inspirado na experiência de Josué em Jericó. Organize caminhadas com dois ou mais crentes para interceder pela vizinhança ou em comunidades que se pretende evangelizar. Enquanto caminham, orem por entendimento sobre a melhor maneira de satisfazer as necessidades práticas da comunidade e mostrar o amor de Cristo. Peçam que Deus revele pessoas receptivas (Mt 10:11; Lc 10:6) da área e prepare o coração das pessoas para receber Sua Palavra.

Em suma, concluímos que a função do Espírito Santo na missão é indispensável. Como a missão tem origem em Deus, só pode ser cumprida com a ajuda divina. O Pentecostes foi um acontecimento vital na história da missão. O Espírito Santo constituiu a igreja e permaneceu com ela para realizar a missão. Ele a guia (Jo 16:13), produz frutos (Gl 5:22) e a capacita com dons espirituais (Rm 12:6-8). Seu trabalho vai continuar até a vinda de Jesus Cristo. Os cristãos devem suplicar o poder a fim de cumprir a grande comissão, mas devem entender que esse poder não virá sem a cooperação dos membros. Concluo com as palavras de Ellen G. White: “Nosso dever é não estarmos olhando adiante, a um tempo especial para alguma obra especial a ser feita em nosso favor, mas ir avante em nossa obra de advertir o mundo; pois devemos ser testemunhas de Cristo até aos confins do mundo.”¹⁶

REFERÊNCIAS:

1. H. H. Hobbs, *My favorites illustrations* (Nashville, TN: Broadman Press, 1990), p. 137.
2. G. W. Peters, *A biblical theology of missions* (Chicago, IL: Moody Press, 1972), p. 304.
3. M. Walter, *The New Encyclopedia of Christian Quotations* (Alresford, NH: John Hunt Publishers Ltd., 2000), p. 487.
4. Delos Miles, *Introduction to evangelism*, p. 199.
5. *Ibid.*, p. 79.
6. Ellen G. White, *Obreiros evangélicos*, p. 284.
7. _____, *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos*, p. 174.
8. J. M. Terry, E. C. Smith e J. Anderson *Missiology: An introduction to the foundations, history, and strategies of world missions* (Nashville, TN: Broadman & Holman Publishers, 1998), p. 108, 109.

9. M. Walter, *Op. Cit.*, p. 486.

10. Ellen G. White, *Obreiros evangélicos*, p. 285.

11. M. Brunson e E. Caner, *Why churches die: diagnosing lethal poisons in the boy of Christ* (Nashville, TN: Broadman, 2005), p. 74.

12. R. A. Torrey, *The baptism with the Holy Spirit* (Chicago, NY: Fleming H. Revell Company, 1985), p. 30.

13. J. M. Terry, *Church Evangelism: creating a culture for growth in your congregation* (Nashville, TN: Broadman, 1997), p. 16.

14. Galaxie Software, *10,000 Sermon illustrations*, Biblical Studies Press, 2000.

15. Ellen G. White, *Testemunhos para a igreja*, v. 8, p. 22.

16. _____, *Mensagens escolhidas*, v. 1, p. 190.

M

Missão

TODOS ENSINANDO A PALAVRA

A MOBILIZAÇÃO

para a Missão

PR. JAMES LUCIANO

MINISTÉRIO PESSOAL E ESCOLA SABATINA | ASSOCIAÇÃO BAHIA CENTRAL

34

A missão da igreja é levar ao mundo uma mensagem especial de salvação, na plenitude do Espírito Santo. No entanto o que observamos, em geral, é uma igreja voltada para si mesma, para a adoração e atendimento de suas próprias necessidades (Godinho, 2012).

Cada sábado vemos irmãos mais preocupados em consumir um bom sermão do que cumprir o ide do Senhor. Porém não devemos ficar de braços cruzados, é preciso levar cada irmão a desenvolver habilidades e competências, ser preparado e motivado para prática do evangelismo pessoal. Como afirma Godinho, "a força leiga a serviço do Mestre, devidamente orientada e treinada, constituirá uma poderosa arma de evangelização."

Muitas igrejas estão desmotivadas no que diz respeito à evangelização. O Pr. Paulo Godinho, no livro Redescobrimdo o Poder do Evangelismo Pessoal, comenta que essa desmotivação acontece porque as igrejas não possuem planos missionários adequados e relevantes à sua realidade. Não sabem o que, ou como fazer para impactar a comunidade.

Sugerimos a seguir alguns passos que podem ajudar a modificar essa realidade em cada uma de nossas congregações.

ESTABELECEER UM PLANO DE AÇÃO

A primeira coisa que precisamos aprender é que não existe mobilização sem um plano de ação. Quem quer ter sucesso como líder precisa planejar. Como disse Bill Byrne, em seu livro Hábitos de Sucesso: "Tentar ser um líder de sucesso sem estabelecer um plano de ação é como dirigir à noite com faróis apagados."

Talvez essa seja a maior dificuldade de pastores e líderes hoje em dia: planejar para mobilizar a igreja! Contudo é de grande relevância estabelecer um plano de ação simples e de fácil execução. Quanto menos complicado for melhor absorvido será. Não queira começar algo grandioso, lembre-se que toda fogueira começa com uma pequena chama!

Um bom plano de ação deve oferecer respostas às seguintes perguntas:

- O que faremos?
- Como faremos?

- Onde faremos?
- Quando faremos?
- Quanto custará?
- Quem será responsável?

DICAS PARA MOBILIZAÇÃO DA IGREJA

- Entendemos que o sábado pela manhã é o melhor momento para mobilizar a igreja, pois quase todos os membros estão presentes e mais sensíveis ao que for proposto.
- Forme um grupo missionário – convide os irmãos mais ativos na missão e forme um grupo para cuidar de toda ação missionaria da igreja. Esse grupo pode começar com 4 a 6 pessoas. Marque a primeira reunião. Nesta primeira reunião estabeleça planos e metas, tais como:
 - Todo o primeiro sábado do mês será realizado por esta equipe, com testemunhos de ações missionárias do que o grupo está realizando. Lembre-se que as pessoas se motivam quando ouvem testemunhos daquilo que outras estão fazendo.
 - Se possível, adquiram camisas identificando o grupo.
 - Visitem outros irmãos em suas casas para convidá-los a ingressarem no grupo missionário. Em breve esse grupo de 6 pessoas se multiplicará.
 - Estabeleçam com o grupo alvos de estudos bíblicos, através de duplas missionárias e classes bíblicas.
 - Planejem como realizarão o evangelismo da Semana Santa, reencontro e evangelismo de primavera.
- Implantar Classes Bíblicas nos lares – esse projeto de classe bíblica nos lares mobilizará quase todos os membros da igreja de maneira simples e eficaz. Uma igreja com 50 membros pode ter 50 pessoas estudando a bíblia. Vejamos como:
 - Convide 5 irmãos que saibam ministrar estudos bíblicos para uma reunião antes do sábado missionário. Apele a eles para que se tornem instrutores de classe bíblica.
 - No sábado missionário cada instrutor bíblico recrutará mais 4 pessoas formando um grupo de 5 (o

“*Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.*”

1 PEDRO 2:9

instrutor e mais quatro irmãos). Se cada instrutor recrutar 4 pessoas, teremos 5 grupos de 5 pessoas, um total de 25 pessoas envolvidas. Os 4 componentes não precisam saber dar estudos bíblicos.

- Cada grupo deve marcar uma reunião para traçar o plano de ação, escolher a casa onde será a classe bíblica, elaborar um plano de oração, providenciar o material necessário e marcar a data para começar.

- Recrutamento de estudantes da bíblia – cada componente deverá se comprometer em levar duas pessoas para estudar a Bíblia, pode ser um parente, um amigo, um vizinho ou até mesmo amigos da escola bíblica Novo Tempo.

- Se em um grupo de 5 membros cada um levar 2 pessoas, teremos uma classe bíblica de 10 estudantes da Bíblia. Se são 5 grupos, isso quer dizer que teremos 50 pessoas estudando a Bíblia em uma igreja de 50 membros. Vale lembrar que esse projeto pode ser implantado em igrejas pequenas e grandes.

- Essa classe pode ser na sala da casa, na varanda e até no quintal da casa, sendo que o mesmo esteja adequado.

- Os demais componentes ajudarão a abrir a Bíblia para os estudantes.

- Outra dica: uma maneira fácil de formar grupos de classe bíblica nos lares é através da unidade de ação da escola sabatina ou os pequenos grupos.

ESTABELECEMOS UM PLANO DE ORAÇÃO

a) Faça uma lista de interessados (estudantes da Bíblia) e nomes de afastados e divida entre os irmãos a fim de orar por eles.

b) Implante ou oriente o momento da oração intercessora no sábado pela manhã para que se apresentem essas pessoas diante do Senhor e quando possível que elas sejam convidadas e participem desse momento especial do culto.



M

Missão

TODOS ENSINANDO A PALAVRA

TODOS ENVOLVIDOS

na Missão

PR. ULISSES MENDES

MINISTÉRIO PESSOAL E ESCOLA SABATINA | ASSOCIAÇÃO BAHIA SUL

36

Ao pastorear em vários lugares encontrei muitas pessoas dedicadas à causa de Deus e que faziam seu melhor pela causa do Mestre, mas muitas vezes percebi que existia uma inversão de valores quando se tratava de dons e missão.

Certa vez encontrei um jovem muito capaz na sonoplastia da igreja, tudo funcionava perfeitamente como um relógio suíço, fui até ele para cumprimentá-lo pelo trabalho excepcional e então fui surpreendido com a seguinte frase: "Pastor, essa é a minha missão". O mesmo aconteceu com uma jovem que cantava maravilhosamente bem, quando a parabeneizei pelo dom que tinha ela respondeu: "Essa é a missão que o Senhor me confiou". Mas será que essa é a missão que Jesus nos confiou? Cantar, cuidar do som, limpar a igreja etc.

Quando vamos à Bíblia não temos dúvidas sobre qual é a missão confiada por Cristo a todos nós: "Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos"¹.

A grande pergunta é: Como posso me envolver na missão de fazer discípulos batizando-os e ensinando-os a guardar todas as coisas como Jesus ordenou? Gostaria de mostrar 7 passos simples que podem fazer a diferença na sua vida e fazer de você um ganhador de almas. Vamos lá, então?

1. ESCOLHA PELO MENOS UM AMIGO PARA ORAR POR ELE

A amizade faz bem para o coração e para a saúde. Afinal, os amigos tornam mais fácil a superação dos problemas, nos acolhem, nos afastam da solidão, nos fazem rir e nos aconselham quando é necessário. Querer o bem dos nossos amigos é sempre uma prioridade e pensar em ver essas pessoas especiais no céu deve ser nossa meta prioritária como cristãos. Você deve pensar, isso é muito difícil, porque temos amigos em vários lugares do Brasil e até do mundo, mas não é qualquer amigo, ele/ela precisa ter algumas características tais como:

- Tem que ser um(a) amigo(a) que está perto;
- Que você exerça alguma influência sobre ele/ela;
- E que você queira muito encontrá-lo(a) no céu.

Você pode até orar pelo seu amigo que está em outro

estado ou até mesmo em outro país, mas, para este propósito, o(a) amigo(a) tem que estar próximo(a) a você. A oração nunca será um empecilho em nosso viver ou trabalho. Em seu livro *Oração Segundo as Escrituras*, C. H. Spurgeon afirma: "nunca ouvi ninguém que esteve tão atarefado com oração! Quanto mais nós trabalhamos, mais deveríamos orar, e a oração deveria equilibrar nosso serviço, ou melhor, esta devia ser o sangue de toda nossa ação, e saturar nossa vida completamente, assim como o orvalho dos Céus encharcou a lã de Gideão"².

2. PERGUNTE AO SEU AMIGO: POSSO ORAR POR VOCÊ?

O primeiro passo é escolher o(a) amigo(a). Agora vem o contato com o(a) escolhido(a) para informar que na igreja está acontecendo uma campanha de oração e que foi pedido que se escolhesse um(a) amigo(a) por quem orar e que ele/ela em meio a vários amigos foi o que você escolheu para ser o alvo das suas intercessões. Com certeza ele/ela ficará feliz em saber que tem alguém orando por ele/ela. Sua oração será intencional neste momento, pois o seu objetivo é ver esse(a) amigo(a) salvo(a)! Lembre-se: o verdadeiro amigo pode ajudar o outro na direção para uma mudança de vida. No seminário *Fazendo Amigos Para Deus* o Pr. Mark Finley disse: "Não ganhamos inimigos para Deus. Apenas amigos".

3. PERGUNTE AO SEU AMIGO QUAL O PEDIDO DE ORAÇÃO DELE(A)

Você pode estar se perguntado: Por que não posso fazer esses passos de uma só vez? A ideia aqui é o evangelismo da amizade, aproximar-se aos poucos e ir estreitando os relacionamentos com esse amigo para chegarmos aos passos mais importantes a frente. "O Salvador misturava-se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes as necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: Segue-me"³.

4. VISITE SEU AMIGO PARA ORAR POR ELE EM SEU LAR

A visitação é uma atividade que deve ser desenvolvida por toda a igreja, não importando se é um leigo, um oficial ou um pastor. Ela é uma forma de expressar o amor de Deus e levar a graça divina aos visitados, a fim de que os mesmos recebam (ou percebam) a manifestação da pre-

REFERÊNCIAS:

1. H. H. Hobbs, *My favorites illustrations* (Nashville, TN: Broadman Press, 1990), p. 137.
2. G. W. Peters, *A biblical theology of missions* (Chicago, IL: Moody Press, 1972), p. 304.
3. M. Walter, *The New Encyclopedia of Christian Quotations* (Alresford, NH: John Hunt Publishers Ltd., 2000), p. 487.
4. Delos Miles, *Introduction to evangelism*, p. 199.
5. *Ibid.*, p. 79.
6. Ellen G. White, *Obreiros evangélicos*, p. 284.
7. _____, *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos*, p. 174.
8. J. M. Terry, E. C. Smith e J. Anderson *Missionology: An introduction to the foundations, history, and strategies of world missions* (Nashville, TN: Broadman & Holman Publishers, 1998), p. 108, 109.



sença de Deus em suas vidas. Jesus penetrava os lares dos homens, confortava os tristes, curava os enfermos, alertava os descuidados, e saía pelas vizinhanças fazendo o bem. Quando chegamos a casa do nosso amigo de oração, visitamos e oramos por ele e sua família em seu lar temos uma avenida aberta para a pregação do evangelho.

5 – CONVIDE SEU AMIGO PARA UMA REFEIÇÃO E/OU ENTRETENIMENTO PARA DESENVOLVER AMIZADE

Agora que você foi a casa do seu amigo de oração chegou a vez de trazê-lo para a sua casa a fim de estreitar mais a amizade entre as famílias. Todo ser humano é individual como também social, ou seja, existe uma dualidade no coração humano. Toda pessoa precisa ter seus momentos de privacidade e intimidade, mas também precisa de um feedback gratificante em termos emocionais que surge com o valor da amizade do companheirismo. Ellen White afirma que "Perdemos muito como povo, por falta de simpatia e sociabilidade uns com os outros".⁴

6 – OFEREÇA UM ESTUDO BÍBLICO E CONVIDE SEU AMIGO PARA UM PROGRAMA DA IGREJA

Com a avenida do coração aberta chegou a hora de mostrar o porquê da sua fé, esperança e felicidade apresentando Jesus para seu amigo e também para a sua família. Ellen White afirma que "viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Portas se abriam por toda parte à proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial".⁵

Esse trabalho não pode ser transferido a outros! Eu e você somos os responsáveis em fazer a nossa parte no grande plano da pregação do evangelho. No livro *Serviço Cristão* Ellen White afirma categoricamente que "Cristo confia a Seus seguidores uma obra individual, uma obra que não pode ser feita por procuração... O anunciar o evangelho aos perdidos não deve ser deixado a comissões ou caridade

organizada. Responsabilidade individual, individual esforço e sacrifício pessoal são exigências evangélicas".⁶

7 – APÓS O ESTUDO APELE PARA O BATISMO E DESAFIE SEU AMIGO A FAZER O MESMO COM OUTRO AMIGO

O discipulador é alguém que na prática faz outro discípulo, mas o que significa 'fazer um discípulo'? Segundo Juan Carlos Ortiz, "Fazer discípulos significa fazer uma cópia"⁷, ou seja, é o processo em que um cristão mais maduro busca um descrente, apresenta-o a Jesus através do estudo da Bíblia, leva-o ao santo batismo e o conduz pelo ensino transformador ao crescimento e maturidade, ajudando a descobrir seus dons e utilizá-los num ministério de serviço para o avanço e a expansão do reino de Deus. "É necessário colocar-se em íntimo contato com o povo mediante esforço pessoal. Se se empregasse menos tempo a pregar sermões e mais fosse dedicado a serviço pessoal, maiores seriam os resultados que se veriam".⁸

CONCLUSÃO

Se o cristão deseja alcançar sucesso ele precisa seguir os passos de Jesus. O objetivo de cada um de nós é levar pessoas a conhecer e aceitar a salvação em Jesus e, a partir daí, se tornarem verdadeiros discípulos, seguidores do Senhor Jesus, e missionários ganhadores de almas. No ditado popular é "ovelha gerando ovelha". Isso acontece como fruto da comunhão diária com Deus, estudando a Sua Palavra; seguido de relacionamentos autênticos com as pessoas ao nosso redor, a quem demonstramos que estamos vivendo pela Palavra; e ensinando a Palavra pela nossa pregação e do nosso acompanhamento dessas pessoas no estudo bíblico pessoal, e após elas serem alcançadas pela salvação e batizadas precisamos ensinar como elas podem também tornar-se um ganhador de pessoas para o Reino de Deus. Quando o cristão segue os passos sugestivos acima ele consegue alcançar esse objetivo, e nossas Igrejas cresceram de forma exponencial, pois "Quando a igreja exalta discípulos, ela inala convertidos".⁹



M

Missão

TODOS ENSINANDO A PALAVRA

DO PARTO À MATURIDADE

Entregar ao mundo cristãos plenamente saudáveis, que gerem mais cristãos, é um ideal digno de todo investimento.

JOHN KENT

ADVENTIST FRONTIER MISSIONS | BERRIEN SPRINGS, MI, EUA

Algum tempo atrás estive pensando sobre o custo de se ter um bebê. Talvez isso tenha ocupado minha mente porque estou esperando que, um dia, meus filhos me deem alguns netos. Então, em nome dos meus filhos, fiz algumas pesquisas e identifiquei os seguintes custos:

- Uma noite de paixão.
- Nove meses de incubação.
- Algumas horas de dor intensa.
- Aproximadamente dez a quinze mil dólares para

um parto sem complicações, em um hospital, incluindo exames pré-natais, vitaminas, roupas de gravidez, entre outras coisas.

Isso me levou à seguinte pergunta lógica: Quanto custa criar um bebê até a idade adulta? Decidi estabelecer como parâmetro a idade de 22 anos, sem que ele esteja na universidade. Tendo como base esse período e essa condição, minha pesquisa e experiência me levaram a acreditar que o custo médio da criação de um bebê é o seguinte:

- Noites sem dormir.
- Preocupações infundáveis.
- Orações constantes.
- Orientações e disciplina.
- Entre 350 e 400 mil dólares gastos com alimenta-

ção, vestuário, moradia, transporte, recreação, necessidades médicas e educacionais.

Espero que meus filhos não vejam esses números, ou jamais terei netos.

PATERNIDADE RESPONSÁVEL

Então, uma terceira questão me ocorreu: Qual é o propósito de se ter um filho? Parece-me que, prioritariamente, o propósito de se ter um filho é apresentar ao mundo um adulto responsável e amadurecido, que possa fazer uma contribuição significativa para a sociedade. Pais responsáveis sonham com filhos se tornando médicos, cientistas, empresários, pesquisadores, escritores, realizando notáveis feitos que satisfaçam grandes necessidades. Jamais começamos com a ideia de que nossos filhos devem simplesmente respirar e ocupar um lugar em um planeta que já enfrenta dificuldades para atender as necessidades de uma população crescente.

Por que escolhi este assunto para refletir nestas páginas tão valiosas? Porque acredito que ele tem grande relevân-

cia para a meta de evangelismo cristão e para o plantio de igrejas no século 21.

Imagine se eu estabelecesse como propósito de minha vida me mudar para uma cidade, ter quantos filhos fosse possível e, em seguida, sem considerar o bem-estar físico, emocional e espiritual deles, me mudasse para outra cidade para começar tudo de novo? Provavelmente, acabaria na prisão. Seria incrivelmente irresponsável e imoral da minha parte ter filhos e deixá-los a definharem, até mesmo morrer por falta de amor, sustento e apoio. Nessas circunstâncias, como poderia esperar que algum deles alcançasse seu potencial pleno?

Porém acaso essa mesma situação não acontece frequentemente no âmbito do evangelismo cristão hoje? É possível que em nossas tentativas de ter muitos nascimentos espirituais (batismos) na verdade estejamos focalizando na direção errada? E se a medida do nosso êxito como cristãos adventistas do sétimo dia não for o número de batismos, nem o número de pessoas que frequentam a igreja cada sábado, mas o número de cristãos que, na verdade, estão contribuindo significativamente para o progresso do reino de Deus através do envolvimento missionário ativo na igreja e na comunidade?

Acaso é possível que um grande número de pessoas envolvidas em atividades evangélicas focalizadas no nascimento espiritual, mas falhando em se comprometer profundamente com o cuidado e o desenvolvimento em longo prazo dos novos crentes, aproxime-se da imoralidade espiritual?

Eu sei que esta sugestão causará significativa preocupação a muitos, e quero deixar claro que não estou questionando os motivos de muitos milhares de cristãos sinceramente devotados que têm se envolvido em atividades evangélicas e missionárias de curto prazo. O que estou tentando fazer é despertar a consciência de que um compromisso com o evangelismo, sem o compromisso igualmente fundamental de desenvolver novos crentes em membros amadurecidos e ativos do corpo de Cristo, em minha opinião, é irresponsabilidade.

DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS ESPIRITUAIS

Quando nascem os bebês nós celebramos. Porém, nessas ocasiões, o foco de tempo, dinheiro e energia imediatamente muda para a preservação e o desenvolvimento da

pequena vida. Extraordinários sacrifícios são feitos para vestir, hospedar, alimentar e educar a criança. Esforços heroicos são empreendidos para salvá-la, quando adoece ou fica machucada. Durante sua jornada a criança recebe treinamento, encorajamento, investimento e celebração, à medida que se move através dos estágios de desenvolvimento da vida – aprender a sorrir, rolar sobre si mesma, engatinhar, andar, falar, andar de bicicleta, dirigir automóvel, formar-se na escola, casar-se, e começar tudo de novo, gerando filhos.

Esta é a grande pergunta: Onde está o correspondente senso da necessidade de desenvolver e amadurecer novos crentes no corpo de Cristo? Por que desequilibramos o foco, em missões modernas, gerando bebês espirituais enquanto investimos tão pouco em educá-los para a vida espiritual adulta?

Em média, de cada cem pessoas batizadas na igreja adventista, em todo o mundo, 34 deixam a igreja. Ainda mais alarmante é saber que entre 40% e 50% dos jovens na faixa dos vinte anos abandonam a fé. Sim, nossa família espiritual se alegra com os muitos novos bebês, mas que índices tragicamente altos de mortalidade dessas crianças e jovens registramos ano após ano!

Um fato igualmente trágico é que pastores, anciãos e líderes atendem a milhões de membros que se acomodam nos bancos das igrejas durante anos e décadas, raramente fazendo alguma contribuição significativa para o avanço do reino de Deus. Estima-se que apenas 15% dos membros adventistas estejam ativamente engajados em compartilhar a fé no dia a dia.

Pelas minhas estimativas, comparado com o tempo e o custo de se dar à luz um bebê, requer-se mais de 21 anos, e gasta-se entre 20 e 40 vezes o dinheiro para educar esse bebê para a maturidade. Com que se pareceria a Igreja Adventista se fizéssemos um investimento proporcional de tempo e recursos em amar, orientar e educar os cristãos que damos à luz? Quanto mudariam essas dolorosas estatísticas!

Cada vez mais acredito que, se quisermos ver nosso Senhor vir à Terra pela segunda vez, nesta geração, não será porque demos à luz crianças espirituais e paramos nisso. Será por que, pelo poder do Espírito Santo, demos à luz, educamos e enviamos ao mundo discípulos devotados de Jesus Cristo; homens e mulheres medidos não pelo domínio de informações espirituais, mas pela maneira pela qual eles aplicam na prática essas informações para o bem-estar e a salvação de outros.

Isso é o que desejo que minha vida seja. Os nascimentos de bebês são ocasiões maravilhosas. Mas a alegria de entregar ao mundo cristãos amadurecidos e capazes, que produzam mais cristãos igualmente amadurecidos e capazes, é um ideal digno pelo qual vale a pena viver, lutar, orar e trabalhar.

REDE de Pastoreio

ESTUDAR | VIVER | ENSINAR



“
*Eu sou a videira,
vós, os ramos.
Quem permanece
em mim, e eu,
nele, esse dá
muito fruto;
porque sem mim
nada podeis fazer.*

JOÃO 15:5

UNIÃO LESTE BRASILEIRA
Rua João Marques Oliveira, 819.
Bairro Buraquinho
Lauro de Freitas – BA
CEP 42.710-900



ESTUDAR | VIVER | ENSINAR

Rede de Pastoreio



Igreja Adventista
do Sétimo Dia®
UNIÃO LESTE BRASILEIRA